

trabalho *necessário*

issn: 1808 - 799X

ano 9 – edição especial, número 13 – 2011

**NÚCLEO DE ESTUDOS, DOCUMENTAÇÃO E DADOS SOBRE
TRABALHO e EDUCAÇÃO - NEDDATE (PPGE- UFF)**

O NEDDATE E SEUS TRABALHOS NECESSÁRIOS

Lia Tiriba¹ e Rosilda Benácchio²

Ao invés de apenas um fio, poderíamos dizer que o Neddate é constituído de muitos fios. São fios de diferentes tonalidades, fios crescentes que vão se tecendo com o objetivo de apreender as relações entre trabalho e educação, na sua totalidade histórica. A criação do Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação - Neddate nos remete ao ano de 1985. Passados 26 anos, o que fazem e pensam os pesquisadores que lá persistem na luta por uma universidade comprometida com a emancipação da classe trabalhadora? Não pretendemos, aqui, fazer um balanço de nossas atividades³, mas explicitar, de modo sintético, a que viemos. Como concebemos e interpretamos a realidade? Que questões teóricas sobre as relações entre trabalho e educação são particularmente privilegiadas em nossas pesquisas? Como tais questões são abordadas do ponto de vista teórico-metodológico, em especial, as relações

¹ Lia Tiriba é Doutora em Ciências Políticas e Sociologia pela Universidade Complutense de Madrid (Programa Sociologia Econômica e do Trabalho). Professora da Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal Fluminense /UFF. É coordenadora do Neddate desde janeiro de 2001.

² Rosilda Benácchio é Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (Programa de Pós-Graduação em Educação). Professora da Universidade Federal Fluminense. Vice-coordenadora do Neddate desde março de 2001.

³ Sobre o histórico e o desenvolvimento do Núcleo, ver *Boletim do Neddate*, UFF, n.0, set./1996 a n.5, jul/dez/1999; Frigotto e Franco, 1997; Ciavatta, Frigotto et al., 2001. *Educação em revista* – Faculdade de Educação da UFMG, (33), junho de 2001, p. 129-146.

teoria/empíria? A guisa de conclusão, reproduzimos depoimentos sobre importância do Núcleo na produção do conhecimento sobre trabalho e educação. Por último, indicamos parte da produção teórica dos pesquisadores do Neddade. Como recorte temporal faremos referência às pesquisas empreendidas entre 2000 e 2010.

1. Fios da produção e produção de fios

Entendemos o trabalho como categoria histórica, elemento fundante dos processos de produção da vida social; daí a premissa do princípio educativo do trabalho e da necessidade de análise de suas dimensões histórico-ontológicas nos diversos espaços e tempos das relações sociais. Esse é, sem dúvida, o principal fio da produção intelectual dos pesquisadores do Neddade. Conforme explicita a linha editorial da *Revista Trabalho Necessário*, criada no ano de 2003, diferentemente dos referenciais idealista, empiricista, estrutural-funcionalista e pós-estruturalista que, de diferentes formas, analisam o capitalismo, elegemos o materialismo histórico como fio condutor, ou seja, como referencial teórico-metodológico que nos permite a compreensão das diferentes mediações sociais que constituem as relações entre o mundo do trabalho e a educação. (<http://www.uff.br/trabalhonecessario>)

A crítica à economia política burguesa e a identificação das contradições entre capital e trabalho, nos ajudam a tecer uma visão histórica da sociedade de classes. Ao mesmo tempo, a compreensão da história como processo, como realidade construída pela ação de sujeitos sociais, nos reafirma que é pela práxis que se dá o processo de criação e recriação dos modos de produção da existência humana. No plano teórico-prático, cabe-nos buscar nos fenômenos as múltiplas determinações e mediações que os constituem na totalidade social, articulando, entre outros, subjetividade e objetividade, passado e presente, cotidiano e história. São totalidade, mediação, contradição, particularidade e singularidade, as categorias do materialismo histórico que orientam a interpretação das relações entre trabalho e educação, historicamente construídas nos planos material e simbólico. Considerando que a construção do objeto de pesquisa é parte constituinte do método da economia política, Maria Ciavatta lembra que:

A universalidade do conceito na sua generalidade, mediada pela particularidade de sua concretização em uma realidade social, específica, que não pode ser abstraída do nível conceitual, é o fundamento de todo conhecimento que se pretende construído como totalidade-histórico-social. A categoria mediação permite trabalhar com a singularidade empírica, com o local, com o tempo breve dos acontecimentos, não como objetos individuais, isolados, mas na sua articulação com o contexto, com a cultura, com o mundo do qual fazem parte. (Ciavatta, 2001)

Além de constituir-se como teoria do conhecimento, o materialismo histórico carrega consigo uma projeto político de ruptura com a sociedade capitalista. Assim, como pesquisadores, nosso fio-terra está no compromisso teórico-prático de superação das relações sociais capitalistas, as quais, historicamente têm aguçado e refinado as formas de exploração do trabalho, de apropriação e concentração da riqueza, promovendo o amesquinamento das relações sociais e a precarização da própria vida. Como pesquisadores marxistas, identificamo-nos pelo desafio de superação da ‘sociedade produtora de mercadorias’ e, em contraponto, a construção coletiva de uma ‘sociedade dos produtores livres associados’, fundadas na hegemonia do trabalho sobre o capital e na emancipação humana.

Sem desconsiderar a diversidade que nos marca como sujeitos individuais e coletivos, nossos objetos de pesquisa perseguem as múltiplas manifestações da totalidade social, as quais nos propomos apreender e transformar. Compreendemos que a reprodução espiritual da realidade pressupõe a compreensão dialética da especificidade de cada campo do real e de cada fenômeno; assim, quanto maior o número de campos que a ciência descreve, “tanto mais transparente se torna a unidade material *interna* dos mais diversos e afastados campos do real, enquanto se coloca de modo novo (...) o problema da unidade do mundo” (Kosik, 1995, p.56). No processo de produção do conhecimento a realidade vai se revelando em suas diversas dimensões, o que significa dizer que não são poucos os desafios do pesquisador.

Organizamos-nos em duas linhas de pesquisa, integradas ao Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado), a saber: a) Reconstrução histórica da relação trabalho e educação e b) O mundo do trabalho e a formação humana. Entre as temáticas abordadas, de forma articulada nessas duas linhas, elencamos:

- crises do capital e do trabalho
- o mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica;
- centros de memória da relação trabalho e educação;
- políticas de ensino médio e educação profissional, técnica e tecnológica;
- políticas de educação de jovens e adultos trabalhadores
- trabalho e desenvolvimento
- trabalho e meio-ambiente;
- o pensamento pedagógico dos empresários;
- movimento sindical e educação
- trabalho infante-juvenil
- trabalho e juventude.
- movimento sindical e educação;
- movimentos sociais, trabalho e educação
- economia popular solidária e educação;
- autogestão, cultura do trabalho e pedagogias da produção associada;
- políticas de educação de jovens e adultos trabalhadores;
- ensino superior e luta de classes;
- organismos internacionais, educação e trabalho docente
- Trabalho docente e políticas de avaliações .
- trabalho, educação e cultura;
- trabalho artístico, educação e comunicação.
- trabalho, educação e saúde

Sendo vastas as temáticas e os campos empíricos, o Neddade é constituído de muitos fios que, em movimentos espiralados, vão tecendo o conhecimento sobre trabalho e educação. A riqueza do Núcleo está, exatamente, na diversidade de dimensões do real que, na ótica do materialismo histórico, seus atores se propõem a investigar. Levando em conta a historicidade das relações sociais e as atuais formas de sociabilidade do capital como elementos das mudanças estruturais, culturais e educacionais necessárias ao padrão de acumulação flexível, que análises fazem os pesquisadores sobre “o mundo do trabalho e a formação humana”? E quanto “as “relações históricas entre trabalho e educação”, como compreendê-las no contexto do projeto hegemônico do capital, fundado na lógica competitiva, expansionista, destrutiva do seres humanos e de outros elementos da natureza?

Vamos nos referir à produção teórica dos dezenove pesquisadores do Neddade por ordem de apresentação. Seus nomes aparecerão em negrito,

apenas uma vez, nos momentos de síntese de sua produção acadêmica relativa a uma determinada temática, da seguinte forma:

O trabalho como mediação dos seres humanos/natureza (e outras determinações)
Gaudêncio Frigotto, Eunice Trein, Dora Henrique da Costa, Lia Tiriba

Organismos internacionais e empresariamento da educação: questões sobre o ensino superior
Kátia Lima, Ângela Siqueira, José dos Santos Rodrigues

Trabalho docente e avaliação da educação básica
Maria Inês do Rego Bonfim, Claudio Fernandes da Costa,

Tecnologia e Educação Profissional
André Feitosa, Francisco José da Silveira Lobo Neto

Educação de jovens e adultos trabalhadores e a perspectiva do ensino integrado
Jaqueline Ventura, Sonia Maria Rummert

Reconstrução histórica e memória das relações em trabalho e educação
Maria Ciavatta, Sandra Maria do Nascimento de Moraes, Rosilda Benácchio

Trabalho, Educação e Cultura: caminhos da pesquisa, ensino, e extensão
Ronaldo Rosas Reis, Luciana Requião, José Luiz Antunes

2. O trabalho como mediação dos seres humanos/natureza (e outras determinações)

O livro *A experiência do trabalho e a educação básica*, organizado por Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta (2002) e que se encontra na 3ª edição, contém uma coletânea de artigos de autoria dos pesquisadores do Neddte ⁴. Referindo-se ao trabalho que, sob o capitalismo torna-se alienador e mutilador da vida dos trabalhadores e, especialmente, ao desemprego como decorrência, ao mesmo tempo, como parte integrante do novo padrão de acumulação de capital, denominado de acumulação flexível, **Gaudêncio Frigotto** assinala a necessidade de buscar a gênese das determinações que levam à crise do trabalho assalariado:

A determinação mais profunda radica-se na própria essência do capital – acumular, concentrar, centralizar e, como conseqüência, excluir concorrentes e explorar a força de trabalho. A atual globalização dos mercados ou mundialização do capital, especialmente o especulativo-financeiro, efetiva-se mediante a crescente privatização da ciência e da

⁴ A primeira e segunda edições são datadas dos anos 2002 e 2003, respectivamente, sendo ambas publicadas pela DP&A Editora, Rio de Janeiro. A terceira é publicada pela Editora Lamparina, Rio de Janeiro, 2010. Além dos organizadores, encontram-se artigos de Ronaldo Rosas Reis, Eunice S. Trein, Lia Tiriba, Francisco José da Silveira Lobo Neto, José Rodrigues, Sonia Maria Rummert, Dora Henrique da Costa e Léa Calvão.

tecnologia e o desmonte da esfera pública e dos direitos dos trabalhadores. Por isso, a insistência na desregulamentação, na descentralização autoritária e na privatização. O que está em crise não é o trabalho, mas a forma capitalista de trabalho assalariado. (Frigotto, 2002, p. 22).

Juntamente com Maria Ciavatta, Gaudêncio foi fundador do Neddade, em 1985. Sua produção teórica e prática social têm como objetivo, entre outros contribuir para desvendar as artimanhas do capitalismo para subsistir às suas crises, fundadas na contradição capital e trabalho, no esgotamento de suas formas de acumulação, historicamente determinadas. Entre os anos 2008 e 2011, desenvolveu a pesquisa *Sociabilidade do capitalismo dependente no Brasil e as políticas públicas de formação, emprego e renda: a juventude com vida provisória em suspenso*. O objeto específico ou problema da pesquisa centrou-se sobre a natureza da estrutura e relações de classe da sociedade brasileira na sua particularidade e especificidade de capitalismo dependente com desenvolvimento desigual e combinado. Como manifestação da crise do capital, a juventude brasileira vive “com vida provisória”; nesse sentido, o segundo problema de pesquisa foi a natureza e alcance das políticas públicas de emprego, renda e formação técnico-profissional para os jovens, mormente a partir da década de 1990.

O pesquisador ressalta que duas ordens de questões imbricadas se colocam, como objeto de pesquisa. A primeira ordem demanda, na direção oposta à ideologia do fim das classes sociais, e da globalização, buscar as mediações que nos permitem por um lado mostrar o caráter cada vez mais rígido e violento das relações de classe no processo de mundialização do capital e hegemonia do capital financeiro. Dentro deste mesmo âmbito e a ele relacionado, na década de 1990 a burguesia brasileira definiu o embate de projetos de desenvolvimento que se travou ao longo do século XX e optou claramente na afirmação de um capitalismo dependente, de desenvolvimento desigual e combinado. Para ele, trata-se, neste aspecto, de apreender a especificidade que assume este processo a partir da década de 1990 e suas conseqüências no plano social, econômico, cultural e educacional. A segunda ordem de questões centra-se sobre as conseqüências para os jovens da classe trabalhadora da opção política da burguesia brasileira por um projeto de capitalismo dependente, de caráter

monetarista e financista, associado e subordinado aos centros hegemônicos do capital mundial.

Sobre a importância da escola como mediação nos processos de releitura da realidade social e como instância de constituição de relações sociais que possibilitem a construção de um mundo melhor, Gaudêncio adverte que utopia significa “estar em outro lugar. Lugar esse de igualdade de condições de produção da vida material, Sem a satisfação destas, as demais necessidades, sociais, culturais, estéticas, afetivas e estéticas, ficam comprometidas” (Frigotto,2009, p.123).

Por sua vez, **Eunice Trein** tem se dedicado ao exame da contribuição do pensamento marxista para o processo de superação da alienação provocada pela ideologia dominante no âmbito da ação teórica e prática da educação e, em especial, a educação ambiental. Suas pesquisas reafirmam que o atual estágio de desenvolvimento do modo de produção capitalista atingiu patamares de destruição ambiental não experimentados em nenhuma outra fase da história da humanidade. Nesse contexto, milhões de seres humanos estão condenados a viver sob condições degradantes de vida. Os enormes avanços científicos e tecnológicos têm contribuído pouco para amenizar a pobreza, a miséria e a fome.

A pesquisadora se propõe a analisar as mudanças que vêm ocorrendo nos processos produtivos e nas relações de produção, nesta fase da mundialização do capital, na qual a ideologia neoliberal tem exaltado as possibilidades de um desenvolvimento econômico social para todos, baseado no livre mercado e na presença mínima do Estado, como elemento regulador entre o capital e o trabalho. Não por acaso continua vigente entre nós a suposição de que o modelo de desenvolvimento empreendido pelo capital - pautado no livre mercado, na propriedade privada, na expansão do consumo, nos interesses individuais e corporativos, tendo como base material o industrialismo – estaria ao alcance de todos os países que se dispusessem a seguir o receituário neoliberal.

Eunice Trein lembra que a expansão capitalista vem convertendo mais e mais as forças produtivas em forças destrutivas, na medida em que a ampliação dos mercados consumidores e a produção de novas necessidades só se sustentam de forma precária e sob a ameaça de novas crises de realização do

capital. Como alertava Marx, em *O Capital*, a “sociedade de produtores associados” pressupõe o governo do metabolismo humano com a natureza de modo racional, o que certamente não é possível sob as relações de produção que se estabelecem sob o modo de produção capitalista.

No atual projeto, intitulado “*A contribuição do pensamento crítico à educação ambiental: a ilusão do desenvolvimento sob o modo de produção capitalista*”, busca analisar a relação histórica entre trabalho e educação, assim como a relação entre as sociedades humanas e a natureza. Tomando como referência as mudanças que têm ocorrido no metabolismo da economia capitalista nas últimas décadas, com importantes repercussões nas relações de trabalho e nos sistemas de ensino, concorrendo para a precarização da condição dos que vivem do trabalho e para mercantilização da educação e, considerando ainda, a intensidade na dilapidação dos recursos naturais promovida em escala planetária pelos atuais padrões de produção, consumo e distribuição de bens, o objetivo foi contribuir, à partir da perspectiva marxista, para o processo de superação da alienação provocada pela ideologia dominante no âmbito da ação teórica e prática da educação ambiental. A pesquisa implica na análise crítica dos projetos governamentais em curso em nosso país, tanto o Plano de Aceleração do Crescimento quanto o Plano de Desenvolvimento da Educação, expressões de uma hegemonia de inspiração neoliberal, propostos pelo governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que prometem aprofundar um modelo de desenvolvimento injusto socialmente e predatório em termos ambientais.

Importante lembrar o trabalho de **Dora Henrique da Costa**, que ingressou no Neddade em 1995. A pesquisadora denomina de “projeto político econômico social educacional” a temática de pesquisa que se ocupa desde o início de sua minha militância política nos anos de ditadura militar, em nosso país. Desde então, estuda as questões referentes ao desenvolvimento, particularmente as idéias desenvolvimentistas que ocupam “corações e mentes” do pensamento hegemônico e, também, do pensamento que se propõe contra-hegemônico. Seu objetivo é buscar fundamentos teórico- metodológicos que embasam um novo projeto de organização social e, por conseguinte, outra forma de definir

desenvolvimento/riqueza que podem dar suporte a outras relações entre trabalho e educação.

Ao ter em conta as contradições entre capital e trabalho e a perspectiva de transformação social, a pesquisadora parte da análise das condições materiais e históricas do desenvolvimento econômico e social capitalista para tentar construir um conjunto de conceitos e indicadores que permita o repensar sobre a realidade. Toma como ponto de partida a análise do desenvolvimento capitalista e da teoria que lhe serve de sustentação buscando, dessa forma, captar suas raízes para poder aprofundar as reflexões que possam orientar sua superação. A temática é deveras relevante para o embate teórico que se trava em relação ao pensamento hegemônico e, mesmo, em relação ao pensamento contra-hegemônico na formulação de um novo modelo de desenvolvimento. Sobre o senso comum em matéria de economia, no artigo “A construção de um novo indicador”, a autora enfatiza que:

um crescimento do PIB não significa necessariamente uma melhora da qualidade de vida da população. E não se trata apenas de se concluir por uma necessidade de adoção de uma política redistributiva. A questão está, também, na discussão que se faz necessária sobre o que produzir, para quem e como produzir. (...) Desse modo, identificar desenvolvimento com crescimento do PIB ou do PNB, com crescimento de rendas pessoais, industrialização e avanço tecnológico é ter uma visão reducionista do desenvolvimento. (Costa, 2001, p. 156)

Considera que o pensar sobre as relações entre trabalho e educação não pode estar desligado de novos paradigmas de desenvolvimento. Embora exista uma vasta produção acadêmica sobre as formas como essas relações se materializam no capitalismo, existem poucas elaborações sobre trabalhos/projetos societários prospectivos (interesse maior dos estudos de Dora). Um debate aprofundado dessa questão pode contribuir para o surgimento de novos referenciais teórico-metodológicos que se contraponham aos paradigmas da economia capitalista.

É, também, na perspectiva de uma “outra economia” que se encaminham as pesquisas de **Lia Tiriba**. Desde que ingressou no Neddade, em 1991, tem se dedicado à formação de trabalhadores em espaços singulares onde os mesmos, ao se apropriarem e/ou tomarem posse dos meios de produção, tentam criar – ainda que de forma contraditória – relações sociais distintas da lógica do capital.

Por isso, tem se debruçado na análise das relações entre processo de trabalho e processo educativo nas experiências históricas de produção associada, tanto em regime de autogestão como sob controle operário. Na perspectiva da educação integral da classe trabalhadora, pergunta como, nesses contextos históricos, os trabalhadores mobilizam e articulam os saberes que o capital fragmentou. Além disso, que lugar ocupa na produção e distribuição de saberes? A pesquisa sobre Guerra Civil Espanhola (1936-1939) como a pesquisa sobre o Processo Revolucionário em Curso – PREC (durante a Revolução dos Cravos em Portugal, 1974-1976), permitem dizer que, como estratégia de sociedade e/ou sobrevivência, os ‘saberes do trabalho associado’ (Fischer e Tiriba, 2009) são tecidos pelo esforço dos trabalhadores para gerir as unidades produtivas e, também, pelo aprendizado de relações econômico-sociais mais amplas, proporcionadas pelo processo revolucionário.

Ainda, na perspectiva marxista de superação da sociedade capitalista e de constituição de uma ‘sociedade dos produtores livres associados’, também elege como objeto teórico-empírico as atuais experiências coletivas dos trabalhadores, inclusive nos movimentos de ocupação e recuperação de fábricas pelos trabalhadores que, desde a década de 1990, com a crise do emprego proliferam no Brasil e em outros países da América Latina. O interesse de acompanhar os processos de formação/educação em economia solidária, tanto no interior das organizações econômicas associativas como no chão-da-escola (na modalidade Educação de Jovens e Adultos), também são decorrência de seus estudos sobre economia popular, ou seja, sobre as formas pelas quais, historicamente, homens e mulheres que não vivem da exploração do trabalho alheio tentam garantir, por meio da associatividade, as condições materiais e imateriais do seu estar no mundo, tanto na unidade doméstica como nos espaços/templos mais amplos das relações sociais.

Partindo do princípio que, mesmo de maneira subordinadas à cultura do capital, outras culturas do trabalho sobrevivem e convivem (entre elas os quilombolas, caiçaras e indígenas), Lia acredita ser prudente reivindicar o ‘popular’ na economia e nos processos de formação de trabalhadores associados na produção pois nas práticas econômicas dos setores populares pode residir a

gênese das relações sociais calcadas na comensalidade, reciprocidade e cooperação solidária. Por esse motivo, iniciou em 2010 trabalho de acompanhamento de pesquisas nas comunidades tradicionais na baixada Cuiabana (Procad UFF/UFMT). Em síntese, diferenciando-se da perspectiva do cooperativismo como elemento da racionalização produtiva e mecanismo de flexibilização das relações entre capital e trabalho, sua preocupação é a tessitura, no plano teórico e prático, de relações entre trabalho e educação que contribuam para (re)criar e fortalecer modos de produzir, distribuir e de consumir bens e recursos, alternativos ao capital.

3. Organismos internacionais e empresariamento da educação: questões sobre o ensino superior

Karel Kosik (1995) nos ensina que o fenômeno esconde a essência e, ao mesmo tempo, a anuncia. Assim, se “o mundo da pseudoconcreticidade é um claro-escuro de verdade” (Ibid, p. 15), temos como desafio apreender a totalidade social na qual estão imersos nossos objetos de pesquisa. Nesse sentido, haveremos de considerar, entre outros, as atuais políticas públicas de educação da classe trabalhadora, tomando como referência, entre outros, a ação dos organismos internacionais e dos empresários na conformação do ensino superior e na educação básica.

Tendo ingressado no Neddade no ano de 2008, a pesquisadora **Kátia Lima** destaca as novas faces da inserção capitalista dependente do Brasil na economia mundial e sua relação com o padrão dependente de educação (superior), bem como as reconfigurações das relações entre Estado e sociedade civil em tempos de neoliberalismo reformado que se configuram como uma nova pedagogia da hegemonia. O objetivo principal de suas pesquisas é analisar o processo de reformulação na educação superior brasileira. Para tal, entende ser fundamental investigar os eixos centrais da atual configuração do capitalismo, especialmente a inserção capitalista dependente do Brasil na economia mundial, relacionando-a com o padrão de educação superior vigente no país.

Para compreender os reordenamentos político-pedagógicos das universidades públicas, elege como objeto empírico as universidades sediadas no estado do Rio de Janeiro durante o período 2003-2012. Busca aprofundar o

estudo sobre as políticas elaboradas, difundidas e monitoradas pelos organismos internacionais, especialmente Banco Mundial, UNESCO e OMC, para a educação superior latino-americana na primeira década do novo século. Para isso, leva em conta o processo de contra-reforma do Estado brasileiro e a contra-reforma da educação superior no Brasil nos anos de 1990 e na primeira década do novo século; e também as principais alterações pedagógicas realizadas nas universidades federais, a partir dos eixos utilizados pelo Censo da Educação Superior e por indicadores como o orçamento e a configuração/estruturação acadêmico-curricular.

Em síntese, Kátia Lima vem desenvolvendo pesquisas que versam sobre os Organismos Internacionais; política de Educação Superior na periferia do capitalismo e, em especial no Brasil, nos anos de neoliberalismo. O pensamento sociológico e educacional de Florestan Fernandes se constitui como importante fundamento para análise crítica da educação. Enfatiza que

"A luta da classe trabalhadora pelo alargamento democrático dentro da ordem deve ser tática e não estratégica (...) A ocupação do poder institucionalizado e a execução de um conjunto de reformas políticas não podem ser colocadas como o horizonte da luta, sob o risco de incorporação subordinada da classe trabalhadora ao projeto burguês e de seu apoio direto ou indireto às posições substancialmente contra-revolucionárias. Este alargamento democrático dentro da ordem burguesa, fruto das lutas históricas da classe trabalhadora, contraditoriamente constitui-se em uma eficaz estratégia da contra-revolução burguesa, com o apoio das burocracias sindical e partidária da classe trabalhadora convertidas à ordem do capital" (Lima, 2007,p.86)

Além da interlocução com o Neddade, Kátia participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior/GEPES/UFF (Serviço Social) e do Grupo de Pesquisa Trabalho Docente na Educação Superior - Rede UNIVERSITAS/BR.

A professora **Ângela Siqueira**, em seu projeto iniciado em 2001, *Organismos Internacionais e Educação*, visa conhecer, acompanhar, discutir e avaliar as propostas dos organismos internacionais para a educação. Este projeto procura ampliar e dar continuidade à pesquisa *Banco Mundial e Reformas educacionais* (1995-2000), cujo foco foi o Banco Mundial e UNESCO, através da análise de suas propostas, perspectivas, nível de influência e efeitos nas políticas e práticas educacionais de alguns países, bem como contradições surgidas. Incorpora estudos sobre propostas de regulamentação da educação, da pesquisa

e do conhecimento no âmbito da Organização Mundial do Comércio, via respectivamente o Acordo Geral sobre Comércio em Serviços e o TRIPS.

Suas pesquisas mantêm especial interesse nas mudanças em relação à educação superior, tendo como pressuposto de análise a educação e o conhecimento como direitos universais e não como propriedades privadas, bens ou mercadorias, o que implica na discussão sobre o papel do Estado, as políticas públicas, as identidades culturais e a tendência à mercantilização e à homogeneização. A análise do que acontece ou é proposto no país, bem como o estudo comparativo com mudanças e resistências em outros países e continentes é ponto importante da pesquisa.

Também participou da pesquisa *Pedagogia da hegemonia: estratégias da burguesia brasileira para a obtenção do consenso a partir de 1990 (2005-2007)*, junto ao Coletivo de Estudos de Política Educacional, com as pesquisadoras Lucia Maria Wanderley Neves e Kátia Lima, entre outros. Esta pesquisa teve por objetivo identificar as estratégias utilizadas pelo Estado brasileiro para educar o conjunto da população. Para tal, procedeu à análise da natureza e das práticas do Estado e da sociedade civil, à avaliação de ações de educação política e escolar na estrutura da sociedade e à análise de experiências de educação política e escolar nos anos de neoliberalismo no Brasil. Para os pesquisadores do Coletivo, observa-se uma nova natureza nas relações de poder no Brasil a partir dos anos de 1990, em especial, durante os dois governos FHC e os anos iniciais do Governo Lula. Nessa perspectiva, os governos vem realizando uma profunda desregulamentação do Estado, com os objetivos de integrar o país à nova divisão internacional do trabalho e instituir novas relações sociais no interior da nossa sociedade a partir do estímulo às parcerias entre Estado e sociedade civil. Ao mesmo tempo, são realizadas ações educativas, via escola e meios de comunicação de massas, com vistas a conformar os cidadãos aos requisitos técnicos e ético-políticos das mudanças qualitativas na organização do trabalho e da produção e da nova correlação das forças sociais em nível internacional e nacional.

Para o Coletivo, na sociedade civil, mantêm-se refuncionalizados os aparelhos clássicos de hegemonia (igrejas, mídia, partidos, sindicatos,

movimentos sociais) e crescem exponencialmente os organismos sociais do Terceiro Setor. Essa reestruturação dos organismos sociais parece ter como fundamento os preceitos da Terceira Via, proposta política considerada pelos seus ideólogos como postulados de uma nova esquerda, e por seus críticos, como uma atualização da estratégia da burguesia mundial para estabilizar sua hegemonia, potencial e efetivamente ameaçada pelas crescentes desigualdades sociais e por movimentos de reorganização autônoma da sociedade civil.

Além da intervenção dos organismos internacionais há de se considerar a mediação dos empresários nos debates educacionais, inclusive na educação superior. Nesse sentido, é relevante a produção acadêmica de **José dos Santos Rodrigues** no período em que se dedicou ao Neddade, como membro permanente. No artigo “*A educação e os empresários: o horizonte pedagógico do capital*” (Rodrigues, 2010), no qual analisa a Confederação Nacional da Indústria – CNI, assinala que, pelo menos desde a década de 1930, os proprietários privados dos meios de produção se organizam para intervir na educação. Para esse pesquisador, no contexto do padrão de acumulação flexível, muda-se o *conteúdo* da educação, mas o *objetivo* permanece o mesmo: a acumulação do capital .

Em síntese, a CNI propõe, de fato, valorização da educação, mas uma valorização *interessada*, como diria Gramsci; ou seja, a burguesia industrial pretende valorizar a educação e a ciência que atendam aos interesses do parque industrial, em particular, os interesses da capital em geral. Em outras palavras, a educação que convém à burguesia é aquela determinada pela busca de uma *economia competitiva*. (*Ibid*, p. 111)

Entre as pesquisas de José Rodrigues, destaca-se *Rumo à Nova América: pós-modernismo, trabalho e educação superior no subúrbio do Rio de Janeiro* (2003-2007), realizada em conjunto com Ronaldo Rosas (também membro do Neddade). O objeto empírico de estudo foi o espaço Nova América, território ocupado entre 1925 e 1991 pela Companhia Nacional de Tecidos Nova América (CNTNA), em Del Castilho, antigo bairro industrial na cidade do Rio de Janeiro, e em seguida pelo Shopping Nova América, onde está instalada uma das unidades da segunda maior universidade privada brasileira (em número de estudantes). Parte-se da hipótese que o espaço Nova América representa o microcosmo das transformações sociais do Modo de Produção Capitalista do século XX: um

espaço que expõe os movimentos contraditórios das transformações econômicas, urbanas, culturais; que simboliza o movimento da industrialização tardia ao ingresso do país na Acumulação Flexível; enfim, que sintetiza a condição pós-moderna do Capitalismo Tardio. Tendo como ponto de partida a análise das relações sociais que atravessam, determinam, produzem e transformam o atual estágio de acumulação, o objetivo da pesquisa foi investigar de que forma a lógica cultural do capitalismo tardio se expressa nos estudantes.

Na pesquisa *Frações burguesas em disputa no Governo Lula da Silva: o cenário da educação superior*, (2006/2007) o objetivo de José Rodrigues foi identificar e compreender os conflitos inter-burgueses, desenvolvidos no período do governo Lula da Silva, no cenário da política de educação superior. E, além disso, como os referidos conflitos, entre os empresários industriais e os empresários do ensino, sitiados pela hegemonia do capital financeiro, foram encaminhados pelo governo no plano da política do ensino superior. Com relação ao âmbito governamental, foram analisados os documentos que estabelecem a política pública de educação superior (principalmente aqueles referentes à Inovação Tecnológica, ao Programa Universidade Para Todos, ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e ao Anteprojeto da Lei da Educação Superior). No que tange aos interesses do empresariado, foram analisadas fontes primárias oriundas do empresariado industrial, representado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), e do empresariado do ensino, representado pelo Fórum Nacional de Livre Iniciativa na Educação, associação nacional extracorporativa setorial de adesão voluntária, que dialogam com a política pública de educação superior. Sua pesquisa atual *Classes e Frações de Classe em Disputa na Política de Educação Superior* (1990-2010) tem como objetivos: identificar e compreender os conflitos classistas e intra-classistas (isto é, de suas frações), desenvolvidos no cenário neoliberal (a partir de 1990), desenvolvidos em torno da política de educação superior; compreender como os referidos conflitos classistas e de suas frações, no plano da política de educação superior, são encaminhados pelos Poderes Executivo e Legislativo federais.

4. Trabalho docente e avaliação da educação básica

Entendida como direito fundamental das classes trabalhadoras, a Educação Básica (ensino fundamental e médio) tem sido objeto de preocupação dos pesquisadores do Neddade. Ao invés de pública, universal e unitária (síntese do diverso), a escola, na perspectiva do capital, tem sido reduzida a um local para o desenvolvimento das competências básicas para a empregabilidade e para o empreendedorismo. A flexibilização das relações entre capital e trabalho requerida pela acumulação flexível acompanha a sala de aula, precarizando o trabalho docente.

Tendo ingressado no Neddade em 2004, **Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim** tem se dedicado às temáticas Ensino Médio e Trabalho Docente. Entende que o legado das últimas décadas, em termos de formulação educacional, exige indicar o protagonismo dos organismos internacionais na produção e divulgação de disposições ideológicas capazes de conferir “racionalidade” às reformas e ações estratégicas empreendidas, pelo Estado. O conceito gramsciano de Estado ampliado é especialmente útil para a compreensão desse protagonismo e dessa racionalidade. Os pressupostos são os mesmos da velha Teoria do Capital Humano - TCH, atualizados para a etapa atual do desenvolvimento capitalista. A educação é percebida como o principal catalisador de desenvolvimento econômico, de redução da pobreza e diminuição das desigualdades. A qualidade é a questão central de toda a política educacional, particularmente relacionada ao professor. Duas questões estariam diretamente relacionadas a essa qualidade nos anos 2000: como recrutar bons professores e, ainda, como aumentar o desempenho daqueles que já estão atuando? Para o Banco Mundial, os elementos-chave são simples e incluem a atração de pessoas de alto calibre, o apoio contínuo aos docentes na prática e a recompensa pelo desempenho.

Neste sentido, o objetivo da pesquisa *Trabalho docente: as prescrições dos organismos internacionais nos anos 2000*, (UFF, 2011) é apreender o sentido das formulações dos organismos internacionais em relação ao trabalho docente, a partir do ano 2000, e dos nexos dessas formulações com as demandas que o capitalismo subordinado brasileiro vem impondo à escola básica da maioria, priorizando-se a análise das formas de regulação do trabalho docente prescritas pelos organismos internacionais, o que vinculará à questão do Estado, da

ideologia e dos interesses de classes e de suas frações na educação básica pública. A análise do objeto, dentro de uma materialidade histórica, contraditória e marcada pelo conflito, considera centralmente a categoria *trabalho*.

Inês Bomfim assinala que os momentos clássicos – históricos e acumulativos – da expropriação capitalista coexistem, sendo que o movimento de preservação e auto-expansão do capital, sob o predomínio da subsunção real, com ritmos e intensidades variadas, não deixou de fora o setor de serviços, cujas atividades afetam diretamente os seres humanos. Em tais condições, os serviços são submetidos aos critérios de eficiência capitalista, com efeitos significativos para a vida do professor. As últimas produções do BM na área da educação resgatam postulados antigos, reafirmam princípios, mas trazem elementos novos para a análise. Trata-se, agora, de tirar proveito do “laboratório de ação educacional” brasileiro, por meio da oferta de serviços diferenciados que vão dos “métodos” de verificação do tempo gasto pelo professor em sala de aula, revigorando preceitos tayloristas, à venda de pacotes de orientação para treinamentos pragmáticos para os docentes aprenderem a usar melhor o seu tempo visando o desempenho eficiente dos alunos nas avaliações padronizadas.

Para ela, o trabalhador docente na escola pública do Ensino Médio está sendo expropriado do que é próprio ao trabalho de ensinar: o conhecimento, as possibilidades de escolha e a afetividade em relação a quem aprende. Mas, igualmente, a produção e o consumo desse trabalho não são independentes, ocorrem no mesmo momento, entre professores e alunos, o que confere enorme potencial ao trabalho de ensinar na escola pública.

Ainda sobre a produção de conhecimento sobre trabalho docente, **Claudio Fernandes da Costa** ingressou no Neddade em 2011. Sua proposta é desenvolver pesquisas sobre as implicações das avaliações nacionais sobre o trabalho docente e a qualidade da educação, na perspectiva das reformas educacionais, iniciadas no Brasil a partir dos anos de 1990. A ‘pedagogia das competências’, cujas idéias orientam uma nova perspectiva de organização curricular e o processo de indução dessas idéias por meios dos resultados da Prova Brasil/Ideb utilizados para promover ranqueamento das escolas e premiação de professores, são as estratégias que se destacam pelo seu potencial de reformar a educação básica, implicando diretamente o trabalho docente.

Claudio trabalha com a perspectiva de que não se pode analisar qualquer objeto em educação deslocado da totalidade das condições sociais concretas nas quais se insere. Adota a categoria contradição, considerando que se faz presente na totalidade como princípio que revela a essência do objeto analisado. Considera a subsunção real do trabalho ao modo de produção capitalista em curso, já que este define a lógica da produção como um todo. Levando em conta a condição de capitalismo dependente, a divisão internacional do trabalho, e em face das atuais características na produção capitalista, considera a predominância da formação para o trabalho simples na perspectiva de uma racionalidade que atenda à reprodução ampliada do capital, bem como uma nova sociabilidade compatível com as atuais relações de exploração. Este processo produz efeitos importantes para a educação e, sobretudo, para o trabalho do professor que submetido às leis do mercado e subordinado à racionalidade do capital tende a tornar-se regulado e, por fim, expropriado.

Ao contrário do que parece, a aplicação de tais exames e o uso de seus resultados estariam, na prática, redimensionando o currículo e o trabalho docente de acordo com as orientações implícitas na formulação dessas avaliações que regulam, na verdade, a eficácia da aplicação de suas próprias concepções para a educação básica brasileira. Assim sendo, os problemas atuais identificados quanto à qualidade do ensino público seriam, não apenas “causa” - que se refletiria nos resultados das políticas de avaliação – mas, sobretudo, efeito das concepções que fundamentam essas mesmas políticas e afetam o trabalho docente. Nesta perspectiva, Claudio Fernandes da Costa tem como objetivo aprofundar o significado das formulações sobre as avaliações externas e suas implicações sobre o trabalho docente e a qualidade da educação.

5. Tecnologia e Educação Profissional

Importante lembrar que, face às reformas que sucederam a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, lei n. 9394/96) ganha destaque, no Brasil, a discussão sobre educação profissional. O polêmico decreto 5.154/04 (Governo Luiz Inácio Lula da Silva) que revogou o decreto 2.208/97 (Governo Fernando Henrique Cardoso) trouxe a possibilidade de formação integrada no sistema de educação profissional (questão essa que trataremos depois). Em especial, sobre o ensino

agrícola, entendido como manifestação da hegemonia do capital sobre o trabalho, **André Feitosa** tem muito a nos dizer. Esse pesquisador ingressou no Neddade em 2004, como estudante do Mestrado, elegeu como objeto de pesquisa o ensino técnico agrícola no Brasil. Contribuiu com a Escola Politécnica Joaquim Venâncio/FIOCRUZ e participa de projetos de pesquisa sobre qualificação profissional técnica na área da saúde, mais especificamente sobre os técnicos em radiologia no Brasil. Trabalha na coordenação e orientação do curso de especialização em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais (PRONERA/INCRA/FIOCRUZ), voltado para os “beneficiados” pelos assentamentos agrícolas, em especial, educadores militantes do MST.

Os temas “ensino técnico agrícola” e “qualificação profissional em saúde” guardam algumas questões em comum. A primeira é que são poucos os trabalhos acadêmicos sobre a formação desses profissionais, e mais reduzida ainda são as obras que tratam desses objetos a partir do referencial teórico do materialismo histórico. A segunda questão comum é fruto do próprio referencial teórico que nos permite perceber as transformações nas formações desses profissionais e sua relação com as mudanças estruturais e superestruturais.

Como nos lembra Marx, é necessário partir do real, ou seja, da maneira como a realidade se apresenta concretamente, para que, por meio das contradições e mediações, vejamos esse objeto para além de sua aparência. Esse, portanto, tem sido o objetivo de André Feitosa ao encarar os objetos aqui já descritos, por isso seu caminho tem se dado no sentido de descortinar os cenários históricos de formação dessas profissões, estabelecendo suas relações com as transformações econômicas, políticas e sociais, nas diferentes fases do desenvolvimento do capitalismo no Brasil, nas suas relações com a produção agrícola (caso do técnico em agropecuária) ou na saúde (caso dos técnicos em radiologia). Assim, vem privilegiando como objeto de análise o conceito de ‘qualificação profissional’, bem como os projetos educacionais das classes em disputa, as disputas intra-classe, entre outros.

Em síntese, a relevância de suas pesquisas se dá na medida em que descortina a realidade daquilo que pelo senso comum parecia óbvio, mas cujo aprofundamento não permitia que essa obviedade se apresentasse em suas múltiplas determinações. Exemplo: dizer que as transformações nas políticas de

formação profissional têm uma relação com as transformações da economia, parece óbvio, entretanto, quando essas relações são demonstradas a partir de suas dimensões históricas. O óbvio vai ganhando elementos que permitem que essa realidade seja lida na sua totalidade. Isso, portanto, é uma contribuição que municia com maior eficácia as lutas da classe trabalhadora.

Na trilha do pensamento de Feitosa, podemos dizer que, diferentemente do senso comum propalado pelos ideólogos da burguesia, a tecnologia não é neutra e tão pouco o desenvolvimento tecnológico, sob o modo capitalista de produção da vida social, promoverá a liberdade e o tempo livre para todos os seres humanos. Desde 2001, ano em que ingressou no Neddade, **Francisco José da Silveira Lobo Neto** investiga sobre a historicidade da relação tecnologia/trabalho/educação, analisando a tecnologia como conceito e discurso nas propostas de educação profissional no Brasil. Como desdobramento, a discussão sobre tecnologia o levou, a partir de 2009, a participar de pesquisas sobre formação de profissionais em saúde, tanto de técnicos como de tecnólogos. Em 2010, teve aprovado o Projeto de Pesquisa *Tecnologia, Técnicos e Tecnólogos: o trabalho e a educação dos profissionais de saúde* no Programa de Aperfeiçoamento do Ensino Técnico – PAETEC, credenciando-se, por 2 anos, (01/06/2010 a 31/05/2012) a uma Bolsa FAPERJ de Pesquisador Visitante, para realizar a pesquisa no Laboratório do Trabalho e da Educação Profissional, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ.

Lobo entende que o problema fundamental e objeto de suas pesquisas é a tecnologia, enquanto diferentes realidades concretas significadas por um termo que se torna quase sempre impreciso, porque polissêmico. Assim sendo, o objetivo tem sido – com as diferentes especificidades dos enfoques dos projetos - analisar a tecnologia como elemento constitutivo do exercício profissional e como componente importante na definição de propostas de formação profissional. Nesta última pesquisa em desenvolvimento, o foco privilegiado está no campo da saúde e, nele, a pesquisa se propõe identificar e analisar também o significado dos termos técnico e tecnólogo para designar os formados em cursos profissionais de nível médio e superior na hierarquizada divisão de trabalho na saúde.

Sobre as questões teóricas a respeito das relações entre trabalho e educação que, particularmente, são privilegiadas em suas pesquisas, Lobo afirma que, basicamente é a questão da centralidade do trabalho na constituição mesma dos processos de educação dos profissionais de saúde (o trabalho como princípio educativo) no quadro do vigente modo de produção da existência. Uma questão correlata a desvendar é a tecnologia, enquanto expressa por um discurso ideologicamente marcado e permanentemente dissimulado sob o manto de uma retórica pretensamente científica, “baseada em evidências”. No que diz respeito às contradições entre capital e trabalho e a perspectiva de transformação social, acredita que sua pesquisa só tem importância num quadro mais amplo e bem definido de preocupações que brotam em questões sobre a educação profissional. E esse quadro, no caso do compromisso com a vida, tão radical no campo da saúde, gera exigências formativas muito agudas. Acredita que os impactos da tecnologia (e, do discurso ideologizado sobre ela) no trabalho e na educação dos profissionais de saúde é que podem justificar importância de suas pesquisas.

6. Educação de jovens e adultos trabalhadores e a perspectiva da formação integrada

Importante compreender o contexto político e econômico mais amplos onde se realizam as pesquisas do Neddade. Sabemos que durante o primeiro Governo Lula (2003-2006), na ausência de uma política pública de Educação Básica que atendesse às demandas do conjunto da população brasileira, foram criados diversos programas de governo no âmbito do ensino fundamental e médio. Referimo-nos aos programas destinados a diversos segmentos da juventude, como o programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Jovens e Adultos (Proeja – decreto n. 5478/2005), o Programa Nacional de Inclusão de Jovem (Proeja - medida provisória n. 238/2005) e o Projeto Escola de Fábrica. (medida provisória n.251/2005). Como assinala **Jaqueline Ventura**, que ingressou no Neddade no ano de 2000, nesse contexto, a política educacional do Governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) dirigiu inúmeras ações à Educação de Jovens e Adultos (EJA) – tratamento bem diferente dos seus antecessores pós-redemocratização. Permitiu maior

visibilidade à modalidade, materializada não só pelo número de programas, mas, também, pelo número de pessoas atendidas. No entanto, é possível constatar que a matriz construída na década anterior não foi superada, pois mantiveram-se os vícios estruturais: a oferta permaneceu fragmentada e a formação aligeirada.

Suas pesquisas relacionam EJA ao contexto mais amplo do projeto educacional para a classe trabalhadora brasileira sob o modo de produção capitalista e a luta de classes no Brasil. Analisa que, ao longo da história, constituiu-se como uma proposta de formação para aqueles a quem se nega historicamente a educação básica, configurando-se em iniciativas de formação para a classe trabalhadora. Busca demonstrar que essa visão histórica contribui para as incorporações naturalizadas da divisão social do trabalho e da distribuição diferenciada do conhecimento, reguladas de forma direta ou indireta pela lógica dominante, na política, na teoria educacional e na prática pedagogia para jovens e adultos trabalhadores. Nessa perspectiva, impõem-se como desafios centrais explicitar os nexos entre a educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho, bem como estabelecer elos entre a educação básica e a formação profissional.

Para Jaqueline, ao considerar a totalidade da qual faz parte o Brasil atual é preciso situar que no quadro de capital-imperialismo e desenvolvimento desigual e combinado na atualidade, intensificam-se os conflitos sociais e a pobreza, colocando em risco a estabilidade e a administração do capital. Em outras palavras, é necessário não só diagnosticar os problemas sociais como criar os mecanismos para controlá-los. Nesse contexto, documentos internacionais⁵ naturalizam as causas da pobreza – situação social limite que precisa ser administrada – e apontam medidas para “ajudar” os pobres a perceber e a adaptar-se as mudanças sociais, econômicas e culturais em um contexto dominado pela velocidade da informação. A receita do Banco Mundial é incentivar políticas focalizadas, particularmente as de caráter educacional, utilizadas para mitigar tensões sociais decorrentes da pobreza e suas conseqüências. Em outras palavras, é se adaptar constantemente às mudanças através de um contínuo educar-se.

⁵ Dentre outros, destaca, especialmente os seguintes documentos: Relatório A pobreza (BANCO MUNDIAL, 1990), Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2000/2001 – Luta contra a pobreza. Panorama Geral (BANCO MUNDIAL, 2001) e Desenvolvimento e Redução da Pobreza (BANCO MUNDIAL, 2004).

Deve-se destacar, também, a incorporação pelo Brasil da noção de “educação ao longo da vida” (e seus corolários implicitamente associados: empregabilidade, competências, certificações etc.) nos conformando ao consenso implementado globalmente de que esta seria a melhor (e única) alternativa para as nações semiperiféricas e a mais emancipadora para o aluno da EJA. Nesse aspecto, também coloca como desafio discutir a noção de “educação ao longo da vida” e o acolhimento desta noção pelo campo da EJA. Para ela, reafirmar o caráter dual e excludente da educação brasileira e, particularmente demonstrar a permanência da subalternidade nas atuais políticas de educação que pleiteiam “democratizar” o acesso a educação pelos jovens e adultos trabalhadores é uma temática teórica e politicamente importante para o campo educacional.

As interfaces entre a educação profissional e a educação de jovens e adultos e a discussão dessas modalidades no bojo da dualidade educacional no contexto particular brasileiro, de capitalismo dependente e subordinado, também tem sido objeto de análise de **Sonia Maria Rummert**, que ingressou no Neddade em 1995. Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores foi a temática que essa pesquisadora elegeu para as investigações desenvolvidas a partir do ano 2000 - todas elas derivadas de seus trabalhos anteriores, cujo objeto era o movimento sindical brasileiro. Os projetos foram os seguintes: *Educação básica, formação técnico profissional e identidade de trabalhadores. O caso das Telecomunicações no Rio de Janeiro (2002-2004)*; *Educação básica e profissional de trabalhadores: políticas públicas e ações do Estado, do Trabalho e do Capital (2004-2007)*; *Educação de jovens e adultos trabalhadores como expressão da dualidade estrutural na sociedade brasileira (2007-2010)*; *Educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil e em Portugal. Estudos comparados sobre novas expressões da dualidade estrutural no padrão de acumulação flexível (2010-2013)*. Importante frisar que, em parceria com a Universidade de Lisboa (representada pelo Prof. Dr. Rui Canário e financiado pela CAPES), Sonia Rummert coordenou o projeto de intercâmbio acadêmico intitulado *Trabalho e formação de jovens e adultos trabalhadores com baixa escolarização. Políticas e práticas no Brasil e em Portugal (2008 a 2011)*.

À luz do materialismo histórico, suas pesquisas objetivam apreender, de forma abrangente e articulada, como fundamentação teórica, política e

metodológica, as determinações, mediações e contradições de ordem econômica, política, sócio-cultural e pedagógica que impregnam a Educação de Jovens e Adultos trabalhadores no Brasil, compreendido como país integrado subalternamente ao capital-imperialismo. Especificamente, pretende, sistematizar e produzir conhecimento científico acerca das políticas e das práticas relativas às ofertas educativas formuladas pelo Estado, pelo Trabalho e pelo Capital para os jovens e adultos que apresentam baixos graus de escolarização e de qualificação profissional. Outro objetivo é contribuir para subsidiar formulações para a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, concorrendo, assim, para a formação docente.

Sonia destaca como questão central que orienta a pesquisa, a compreensão, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, da fecundidade da relação estabelecida por Gramsci entre quantidade e qualidade, posto o significativo aumento de ofertas educativas para a elevação da escolaridade de jovens e adultos trabalhadores; mantendo-se a “dualidade educacional de novo tipo”. Para ela, cabe, entretanto, analisar em que medida essa oferta altera, ou não, a formação humana da classe trabalhadora. Nesse sentido, considera atual a advertência de Florestan Fernandes sobre a importância de compreender como as burguesias brasileiras compatibilizam *“desenvolvimento capitalista, dependência e subdesenvolvimento de tal modo que mesmo o proletariado mais explorado e as classes destituídas mais excluídas ou marginalizadas se identifiquem, de alguma maneira, com a condição burguesa”* (Fernandes, 2004). Para o autor, os compromissos com a reconstrução socialista do homem, da economia e da sociedade na América Latina não podem abdicar desse conhecimento.

Também é em Gramsci que Sonia encontra a referência orientadora para uma segunda questão: ao declarar que a classe trabalhadora tem o dever de dominar os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, nos orienta no sentido de buscar possibilidades de assegurar o acesso a esses conhecimentos sem desconsiderar os saberes que são elaborados pela classe no cotidiano da produção da existência. Assim, faz-se imperioso traçar diretrizes teórico-metodológicas que, valendo-se da experiência, conforme nos ensina Thompson, nos possibilitem formular propostas educativas que propiciem o

acesso pleno ao conhecimento, conforme defende em suas obras Demerval Saviani, propiciando a passagem do senso comum à consciência filosófica. Destaca ainda que a análise do material empírico é empreendida tomando-se como referência quatro categorias centrais do materialismo histórico: totalidade; particularidade; contradição e mediação, que nos orientam na direção da compreensão, sempre incompleta, da complexidade do real.

Outra tema/objeto de pesquisa de **Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta** tem sido o ensino integrado.

Para **Maria Ciavatta**, toda pesquisa traz a marca do momento histórico em que se vive. Nesse sentido, como fundadora do Neddade (1985), Maria nos brinda com uma breve reconstrução história de seus objetos de pesquisa (e, do próprio Neddade). Conta-nos que seus primeiros trabalhos trazem as inquietações do fim da ditadura militar (final da década de 1970 e início dos anos 1980), as primeiras eleições livres, a luta pela educação na Constituinte e seus termos na Constituição de 1988. A segunda jornada dessa luta foi a educação na LDB sustentada pelo Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública e o apoio dos parlamentares aliados no Congresso Nacional. Coincidem com a elaboração de sua tese sobre a reconstrução histórica do trabalho e educação. São os anos em que as discussões versavam sobre educação politécnica, trabalho como princípio educativo, a defesa de uma outra qualidade na educação brasileira, entre outros.

Com o desmonte do socialismo na União Soviética e a derrota da esquerda (PT e outros aliados) nas eleições presidenciais de 1989, a pesquisadora avalia que perdemos grande parte do apoio no Congresso Nacional. O projeto original da LDB passou por um processo de descaracterização que, com a eleição de F. H. Cardoso (PSDB), culminou na atual LDB, a Lei 9.394/96. No seu entender, a ascensão do PSDB ao poder deu visibilidade à reestruturação produtiva dos anos 1990 – que, nos países desenvolvidos, já vinha dos anos 1980, e que ignoramos, tão ocupados estávamos em implantar a democracia após o fim do “milagre econômico” e da ditadura militar. Com a reestruturação produtiva (a introdução de novas tecnologias de ponta e a nova organização do trabalho inspirada no *toyotismo*) e a doutrina neoliberal, surge a necessidade de entender a formação

do cidadão produtivo e a política de fragmentação da educação profissional trazida pelo Decreto n. 2.208/97, no governo F. H. Cardoso.

Maria analisa que as opções de política econômica do governo Lula, vencedor das eleições de 2002 e de 2006, trouxe ao grupo de pesquisadores do Neddade um confronto de idéias e de estratégias políticas divergentes, não explicitadas no diálogo, particularmente, na educação, no que tange ao significado da revogação do Decreto n. 2.208/97 pelo Decreto n. 5.154/04 e a alternativa da formação integrada que o último decreto introduziu, avalia.

7. Reconstrução histórica e memória das relações em trabalho e educação.

Ao recuperar suas temáticas e objetos de pesquisa, **Maria Ciavatta** enfatiza que, no momento em que se insere no campo Trabalho e Educação, duas questões se colocaram a partir de sua experiência anterior como pesquisadora: a questão teórico-metodológica da investigação sobre o significado dessa relação na prática das escolas e a sua reconstrução histórica. Embora, somente depois de mais de três décadas de pesquisa, tenha clareza sobre esse percurso, o trabalho no campo empírico, a crítica à economia política e a história como processo e como método estiveram presentes desde o início. Isso se tornou evidente quando, em sua tese para Professora Titular (1994), elegeu a fotografia como fonte de pesquisa em trabalho e educação. Pela via da reconstrução histórica, em seu projeto atual de pesquisa (2008-2012), busca o aprofundamento teórico do uso das categorias e conceitos na historiografia em trabalho e educação que inclui o estudo da formação integrada.

Em síntese, suas questões básicas teóricas são a crítica à economia política e a história como produção social da existência. Entende a história como processo e como método, tratando os dados empíricos e documentais (fontes escritas, orais e iconográficas) na sua historicidade, contextualizados nas suas múltiplas relações em tempos e espaços determinados. Acrescenta que os dados empíricos e documentais nos dão a realidade externa sobre a qual a teoria (as concepções e seus conceitos) se aplica para entender e explicar os fenômenos além de sua aparência imediata, isto é nas relações mediatas que estabelecem.

A crítica economia política levou Maria Ciavatta a investigar a questão do trabalho e sobrevivência de crianças e adolescentes de baixa renda (1993-1994). Como Maria, **Sandra Maria Nascimento de Moraes** destaca sua paixão pelo tema, o que a levou a eleger como objeto empírico as respostas do poder público ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na década de 1990 e, em especial, as do Ministério Público do Trabalho. Em várias pesquisas, o desafio central tem sido investigar as mediações históricas, presentes nas mudanças efetivas no atendimento a crianças e adolescentes a partir da promulgação do ECA, sendo as políticas públicas analisadas no contexto da globalização e do neoliberalismo, presenças marcantes no limiar do século XXI.

A questão teórico-metodológica da construção do objeto científico de suas pesquisas envolve a reconstrução histórica como pressuposto epistemológico. Para Sandra, o desafio é eleger autores que não só indiquem os caminhos, mas apontem também para os riscos que corremos ao optarmos por um método científico. Esses riscos envolvem a perda da especificidade do fenômeno, de insuficiência teórica ou de generalização de falácias. Compreende ser necessário não esquecer que o método científico é um processo de pensamento carregado de contradições até formar-se um nível de conhecimento. Em sua reflexão, entende a 'práxis' como prática informada pela consciência e, na busca de uma articulação dialética, utiliza-se das categorias totalidade, particularidade, mediação e contradição para análise das ações do Ministério Público do Trabalho. Assim, o trabalho de pesquisa e principalmente a relação teoria/empíria, tem importância não só para adensar dados e análises qualitativas para a luta pela erradicação do trabalho infantil e proteção ao trabalho do adolescente e a garantia ao direito à educação, mas também para afirmarmos nosso compromisso humano, ético e político.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisadora do Neddade tem como intenção apreender algumas mediações ou processos sociais complexos, articulados, que explicam os vínculos e significados do real e levam à construção de totalidades sociais. Para proceder à reconstrução histórica, focaliza as particularidades históricas, presentes no objeto de pesquisa. Para captar as mediações na sua materialidade histórica e desvendar a pseudo-concreticidade

com que o mundo se apresenta, utiliza-se dos conceitos de aparência e essência (Kosik, 1995). Assim, destaca algumas mediações importantes em suas pesquisas. São elas: Políticas Públicas; Indicadores Sociais; Trabalho; Educação; Direito; Ministério Público do Trabalho.

Ainda no horizonte da reconstrução histórica das relações entre trabalho e educação, a pesquisadora **Rosilda Benácchio** ingressou no Neddade em 2004. O objeto de sua tese de doutorado foi a reconstrução histórica do movimento dos trabalhadores técnico-administrativos organizados pelo Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Públicas Estaduais (SINTUPERJ), no período 2000-2006. Este trabalho procurou refletir sobre as análises da realidade, as lutas, vitórias e dificuldades desse movimento diante 'nova pedagogia da hegemonia' (Neves, 2005) e seus efeitos sobre os trabalhadores, expressos tanto no interior da universidade, quanto do próprio sindicato.

Como proposta teórico-metodológica, a pesquisadora utilizou a fotografia como fonte histórica. Tendo utilizando as seguintes categorias de análise: totalidade, essência e aparência, fotografia como mediação, documento/monumento, lugares de memória, intertextualidade e história oral. No caso da fonte fotográfica, ela deve ser vista no seu contexto,

nas condições de sua produção, com suas mediações culturais, políticas, econômicas e tecnológicas. E o objeto fotográfico, ele próprio, como memória, como documento e monumento, é mediação histórica, processo social complexo, síntese de múltiplas determinações (Ciavatta, 2002, 72).

Atualmente atua no *Centro de Memória Prof. Armando Martins de Barros*⁶, núcleo de pesquisa e extensão no Instituto de Educação de Angra dos Reis. Sua pesquisa atual *Expansão do Ensino Primário e Profissional-agrícola na Costa Verde Fluminense (1930-1961)* tem como objetivo investigar o processo de expansão e interiorização da escola primária na Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro (Angra dos Reis, Parati e Mangaratiba), no período de 1930-1961. O foco central da pesquisa consiste no estudo da institucionalização da escola primária, sua interiorização e expansão no Estado do Rio de Janeiro, buscando investigar as diversas instituições que oferecem o ensino primário, entre as quais podemos

⁶ Armando Martins de Barros foi professor e coordenador do Curso de Pedagogia da FEUFF em Angra dos Reis por muitos anos.

citar: as escolas urbanas, rurais, isoladas, graduadas, reunidas, grupos escolares, escolas típicas rurais (décadas de 1930 e 1940), institutos profissionais agrícolas etc. Este projeto faz parte do Projeto Integrado de pesquisa História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional (1930-1961). No Rio de Janeiro, o projeto é coordenado pelas professoras Alessandra Schueler (UFF/FE), Irma Rizzini (UFRJ) e Rosilda Benácchio.

Também estão vinculados ao Centro de Memória o projeto de extensão 2º *Curso de Extensão História do Tempo Presente - Conflitos Ambientais: questões contemporâneas*, e os projetos de ensino *História e Memória na Educação Básica*, *Metodologia para o uso da fotografia em sala de aula* e *Patrimônio Imaterial, Memória e História*. Estes projetos de ensino são realizados a partir de escola municipal na Grande Japuíba/Angra dos Reis, com a finalidade de resgatar memórias silenciadas do mundo do trabalho na região, especialmente após a década de 70, tais como lutas pela terra, associações de moradores, expressões culturais como a Folia de Reis, etc.

Com relação ao ensino de História da Educação I na Graduação, os estudantes são convidados a resgatar histórias e memórias silenciadas dos trabalhadores, sejam imigrantes, caiçaras, indígenas ou quilombolas, mulheres, ambientalistas e suas lutas históricas, marcadas pela contradição capital/trabalho, visto que a partir da década de 70, com a abertura da Rodovia Rio-Santos e a crescente especulação imobiliária no ramo turístico, os detentores de 10% do Produto Interno Nacional possuem casas na região de Angra dos Reis, principalmente em suas ilhas e nos condomínios de luxo à beira mar. Neste processo, os moradores foram sendo expulsos e as praias privatizadas, mas não sem resistência e luta.

8. Trabalho, Educação e Cultura: caminhos da pesquisa, ensino, e extensão

Para dar prosseguimento à apresentação das pesquisas realizadas no âmbito do Neddte e, em especial, àquelas que versam sobre cultura, destacamos a produção acadêmica de **Ronaldo Rosa Reis**. Desde seu ingresso no Núcleo, vem abordando como tema de investigação a relação entre trabalho, arte e educação no Brasil. Sendo o seu objeto as relações sociais de produção

artística e a arte na educação, procura levar em conta duas problemáticas centrais afins com o objeto de estudo: o desenvolvimento cultural brasileiro sob o modo de produção capitalista e a luta de classes no Brasil. Para o pesquisador, o objetivo de sua pesquisa *Trabalho, arte e educação no Brasil. As relações sociais de produção artística e o ensino de arte* é apreender, sistematizar e problematizar historicamente as relações sociais de produção de arte. Mediante a utilização do materialismo histórico, pretende apreender a totalidade destas relações, buscando compreender quando e sob que condições gerais e específicas elas entram em contradição com as forças produtivas na dinâmica do desenvolvimento capitalista em nosso país. Para o pesquisador.

É nessa linha de raciocínio que uma abordagem sobre o trabalho de arte no contexto histórico dos embates que demarcam a passagem da modernidade para a pós-modernidade se torna relevante, na medida em que traz como objetivo a proposta de apreender as suas tensões, de modo a dimensioná-lo no ato educativo (Rosas,2002, p.46).

Conforme nos referimos, Ronaldo participou, juntamente com José Rodrigues, da pesquisa *Rumo à Nova América. Trabalho e educação superior no subúrbio do Rio de Janeiro (2003-2007)*. Tendo como referência a ideologia como categoria central da dimensão ético-estética da atualidade, compreende ser necessário combater os pós-modernistas, que em uma perspectiva anti-classista têm insistido, nos últimos trinta anos, em decretar o “fim” da história. e a fazer a apologia do “nada”. Em outra pesquisa intitulada *Pós-modernismo, globalização e formação estético-cultural do trabalhador urbano no Rio de Janeiro (2003-2007)* procurou apreender e problematizar no contexto do sistema pós-moderno, no qual se inclui o processo de globalização, a formação estético-cultural de dois grupos de trabalhadores urbanos característicos da formação histórica do Rio de Janeiro, considerando as trajetórias e posições por eles ocupadas no campo simbólico. O propósito de contextualizar a pesquisa no pós-modernismo decorre da necessidade de se compreender a recente motivação e a finalidade da inclusão da estética no corpo das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional (DCNs), bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental e médio. O pesquisador parte da hipótese de que tal incorporação se faz no sentido estratégico das demandas do capitalismo tardio, assumindo, portanto, o contorno ideológico exarado no interior da sua lógica cultural.

Também no campo da cultura, **Luciana Requião**, que ingressou no Neddade em 2004, tem trazido importantes contribuições. Suas pesquisas versam sobre trabalho, educação, cultura e educação musical, nas quais busca discutir e problematizar o que o pensador francês Guy Debord (1997) preconizava, no final da década de 1960: a cultura seria a grande vedete da emergente 'sociedade do espetáculo'. Parte, assim, da compreensão que hoje as evidências do que Debord apontava são mais que visíveis, e que a atual fase do modo de produção capitalista não só "transformou o econômico em tantas formas de cultura", como diria Jameson (2000), como a cultura, em sua forma mercadoria ou como um serviço, transformou-se em um dos setores da economia mais promissores de nosso tempo. A pesquisadora também observa que, seguindo as orientações do relatório da UNESCO, publicado em 2003, as políticas públicas brasileiras na área cultural, por um lado, pregam a democratização do acesso à cultura, a promoção de diversidade cultural e a defesa e preservação da identidade de um povo[3], mas por outro tratam a cultura como um "fator de desenvolvimento econômico". Luciana considera que seria um equívoco sustentar a premissa de que políticas culturais que tratam esse setor como um "fator de desenvolvimento econômico" são capazes de promover a igualdade e a democratização. Um de seus estudos intitula-se *Eis aí a Lapa...: processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa*, no qual procurou articular os processos gerais da produção capitalista ao trabalho específico do músico no capitalismo tardio, com o objetivo geral de analisar, discutir e compreender os atuais processos e relações de trabalho deste setor, em específico o trabalho do músico em apresentações ao vivo. Nesse sentido, procurou demonstrar que os processos de produção da música não são processos autônomos e que para compreendê-los se faz necessária uma análise do contexto sócio, político, econômico e cultural onde estão inseridos, ou seja, da totalidade social. As relações e os processos de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa foi o foco central da observação empírica, onde se pôde observar as principais características e contradições das relações de trabalho que vêm se estabelecendo no capitalismo tardio, e onde foi possível constatar que em todas as suas formas, a exploração da força de trabalho do músico se perpetua amparada por um regime econômico que permite

ao capitalista adequar tais relações de trabalho da forma que lhe assegure e amplie a sua margem de lucro.

Um segunda pesquisa intitula-se “*A cultura como mercadoria: manifestações culturais a serviço da valorização do capital*”, onde busca observar, de forma mais ampla que a primeira, as formas capitalistas de desenvolvimento dos produtos ditos como culturais, e como eles vêm se moldando aos hábitos de consumo. Sua mais recente pesquisa, intitulada *Implementação da Lei 11.769: construção de uma proposta de formação inicial e continuada para professores da Rede Pública da Costa Verde Sul Fluminense na área da Educação Musical*, tem como objetivo geral a discussão em torno da Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que trata da obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica brasileiras. Busca-se inicialmente compreender como vem se dando a Educação Musical em quatro municípios da Costa Verde Sul Fluminense. Entrevistas com professores, alunos e direção das escolas servirão como subsídios para a elaboração de oficinas de música com professores, culminando com uma proposta de curso de extensão e/ou especialização.

Tendo em conta que “o próprio educador precisa ser educado”, de que outras maneiras, vimos atuando nos processos de formação educadores e pesquisadores, não apenas no Programa de Pós-Graduação em Educação/UFF como na Graduação do Curso de Pedagogia. Membro do Neddade, desde 1996, **José Luiz Antunes** lembra que não podemos explicitar nossas temáticas/objetos de estudos sem nos reportar as nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão (tripé fundante da função social de uma universidade que se quer pública, popular, laica, referenciada socialmente). No que se refere ao ensino, não podemos esquecer os componentes curriculares da graduação em Pedagogia que nos permitem a reflexão e aprofundamento das relações entre trabalho e educação, como relações históricas. Entre elas, podemos citar: Economia política e educação, Educação de jovens e adultos; Trabalho, educação e produção do conhecimento; Trabalho, cultura e escola; O homem para além do trabalho (nos cursos de Niterói e Angra dos Reis). Teríamos que incluir nossa inserção no curso de Enfermagem (Niterói e Rio das Ostras), onde os eixos dos componentes curriculares são trabalho, educação, cultura e políticas de formação humana.

Como eixo transversal elegemos os contextos de formação humana, o que nos permite analisar a educação como prática social, bem como a centralidade do trabalho como elemento fundamental da formação humana e condição para satisfação das necessidades materiais e espirituais dos seres humanos.

Considerando a estreita articulação entre ensino-pesquisa e ensino-extensão é que Antunes situa os projetos por ele desenvolvidos. Entre eles, cita *A formação do sujeito educador no espaço educativo sindical*, um estudo comparativo entre Brasil e Argentina sobre a organização do trabalho nas entidades dos trabalhadores em educação. Daí, o surgimento, na extensão, de projetos para a formação continuada dos trabalhadores da educação básica de ensino. Cita também *Relações étnico-raciais no trabalho, na educação e na saúde* como atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas junto à Escola de Enfermagem e Faculdade de Educação da UFF. Considera que o projeto mais importante foi *Negros e Negras em Movimento (2005-2010)* com o objetivo de debater a lei 10.639/03 (atual 11.645/08), bem como as relações étnico-raciais na escola e na sociedade. Da experiência em extensão nasceu o Curso de Pós-graduação (Lato Sensu) “Diversidade Cultural e interculturalidade: matrizes indígenas e africanas na educação brasileira.

Em síntese, José Luiz Antunes entende que o desafio da pesquisa em trabalho e educação é reconhecer os vários contextos da formação humana, as várias facetas do trabalho e da produção humana, tendo como ferramenta básica para a análise os pressupostos advindos das práticas, relações e experiências entre homens e natureza / natureza e homens, complexificando a compreensão do real e dos fenômenos, balizados pelo legado deixado por Marx. Sem cair em reducionismos das questões de estudos postas na contemporaneidade, (principalmente por uma concepção pós-moderna) e, ao mesmo tempo sem perder de vista os sujeitos históricos datados, situados no mundo, alguns se posicionando de forma singular (dimensões de classe, gênero, raça/etnia, etc.) é preciso reconhecer complexidade do ser humano enquanto ser em formação (crianças, jovens, adultos e idosos). Como José Luiz, os demais membros do Neddade entendem que os projetos de extensão universitária, bem como o ensino

na Graduação e na Pós Graduação são parceiros inseparáveis da pesquisa em trabalho e educação.

9. A guisa de conclusão: para os pesquisadores, qual a importância do Neddate na produção do conhecimento sobre trabalho e educação?

O Neddate agrega pesquisadores que compartilham do mesmo referencial teórico, referencial este que não permite neutralidade na pesquisa, ou seja, essas pesquisas estão pautadas por um posicionamento claro na luta de classes. De minha parte, o Neddate contribui à medida em que seus pesquisadores constroem trabalhos de análise que são bases para novos estudos. Em uma de nossas linhas de atuação, estamos trabalhando na coordenação e orientação do curso de especialização em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais (PRONERA/INCRA/FIOCRUZ), voltado para os “beneficiados” pelos assentamentos agrícolas, em especial educadores militantes do MST. Nesse sentido, a construção teórica do campo TE, no geral, e dos pesquisadores do Neddate, especificamente vem se configurando como uma valiosa contribuição.

André Feitosa .

Apesar do descompasso interno que reflete as diferentes concepções de realidade, principalmente em relação ao constructo teórico do campo (materialismo histórico com questões de ordem prática), acredito que as análises no processo de produção do conhecimento da área Trabalho-Educação têm sido extremamente importante. Ainda que para o conjunto de pesquisadores, represente uma voz destoante, no que se refere ao constructo teórico do campo, penso que algumas vezes concepções economicistas e reducionistas podem dificultar a compreensão/interpretação/análise do real. **José Luiz Antunes**

A importância do Neddate está na constituição de um espaço de interlocução entre pesquisadores da área da educação que possuem como campo teórico/político o marxismo. O atual projeto de pesquisa inscrito no GEPES, no Neddate e no Grupo Trabalho Docente na Educação Superior/Rede Universitas visa contribuir (i) na formulação de reflexões e ações políticas do movimento estudantil e, particularmente, do movimento sindical, através da socialização dos resultados dos estudos realizados nas reuniões do GT de Política Educacional da ADUFF/SSind e do ANDES/SN; (ii) no intercâmbio entre pesquisadores da área de humanas e ciências sociais aplicadas e (iii) na formação de novos pesquisadores destas áreas (graduandos e pós-graduandos).

Kátia Lima

A importância do Neddate é reunir pesquisadores da área, documentar e disponibilizar pesquisas e dados sobre Trabalho-Educação. Como pesquisadora não tenho a pretensão de dar respostas à complexidade das relações sociais estabelecidas no capitalismo tardio. Porém, através da perspectiva materialista histórica, busco compreendê-la e ir além da visão fenomênica que permeia, em especial, a atividade artística, a cultura, e o trabalho do músico. **Luciana Requião**

O Neddate, tem antiguidade em relação aos outros grupos sobre esta temática. Foi criado em 1985, como Programa de Estudos sobre Educação e Trabalho, praticamente, contemporâneo ao GT Educação e Trabalho (depois Trabalho e Educação) da ANPEd. Retira sua unidade da linha teórica, o materialismo histórico e tem alguns temas de pesquisa consolidados, tais como a educação profissional de nível médio técnico e superior tecnológico, a fotografia como fonte histórica, a formação humana e a economia popular e associativa, a educação de jovens e adultos, trabalho, arte e educação. Duas outras características de trabalho do Neddate devem ser destacadas: ser um núcleo de pesquisa e de documentação, onde sobressaem fontes primárias e secundárias dos projetos desenvolvidos e o banco de teses e dissertações que remontam ao início dos anos 1990; segundo, a criação da disciplina Trabalho, Educação e Conhecimento na

Graduação em Pedagogia e a articulação dos professores da pós-graduação e da graduação para dar essa disciplina. **Maria Ciavatta**

Considero fundamental a existência do Neddade, nos seus 25 anos na produção do conhecimento em Trabalho e Educação. Nesses 19 anos que participo do Núcleo, acompanhei o desenvolvimento de várias pesquisas na área, que englobam diversos assuntos. Considero importante também a participação dos bolsistas e alunos de todos os níveis de formação. Isso certamente contribui para o seu aperfeiçoamento acadêmico e principalmente a confirmação da importância de termos rigor na pesquisa. (...) Nesses 19 anos, me frustra um pouco não termos no Neddade, um grupo que discuta trabalho e educação de crianças e adolescentes. **Sandra Morais**

Penso que o Neddade constituiu referência fundamental para a formação dos demais grupos existentes no Brasil, do mesmo modo que contribuiu para o desenho do GT Trabalho e Educação da ANPEd. Na década de 2000 tal influência foi se reduzindo, seja pela formação/consolidação de diversos grupos no país, seja porque por diferentes razões, o Neddade deixou de constituir a referência central, em decorrência de sua falta de organicidade. **Sonia Rummert.**

Compreendo que o Neddade, enquanto coletivo de pesquisadores do campo trabalho e educação, tem enorme potencial para realizar estudos, pesquisas, extensão e manter um acervo de documentação e dados, conforme consta em seu estatuto. Contudo, na prática, o núcleo ainda precisa desenvolver esse potencial e ganhar ainda maior importância, enquanto núcleo, na produção de conhecimento sobre trabalho e educação. Isso pressupõe trabalho coletivo. **Jaqueline Ventura**

O Neddade tem neste cenário contra-hegemônico de poucos intelectuais orgânicos, grande importância na formulação e disseminação das idéias inerentes ao campo trabalho e educação, problematizando através do materialismo histórico e dialético, a imensa produção e disseminação teórica e política dos intelectuais orgânicos aliados do sistema capital. **Claudio Fernandes da Costa**

O Neddade foi o caminho que escolhi para reinventar minha visão de mundo. Cada linha de minha tese de doutoramento, e cada passo de minhas investigações são devedores desse buliçoso convívio de inteligências inquietas, que tomaram como regra básica a 11ª Tese contra Feuerbach. Aprendi muito e continuo aprendendo. Na atual fase de minha vida não posso usufruir do privilégio do convívio. Mas considero necessário (como um cordão umbilical) meu trabalho com a Trabalho Necessário. Como poderíamos avançar? Superando as crises, vivendo intensamente - sem “personalizar” – nossas divergências. Fazendo isso que vocês estão fazendo: inventariando forças e fraquezas de nossa história. Lembrando Brecht: quando tudo me faltar, resta a minha história. Mas, ao Neddade, o que falta? **Francisco Lobo**

Como atuais coordenadoras do Neddade ⁷, gostaríamos de registrar que nossa produção teórica ganha materialidade graças a outros trabalhos que, embora pareçam ‘invisíveis’, fazem-se necessários. Graças ao bolsistas de Treinamento (UFF), Iniciação Científica e de Apoio Técnico (CNPq; FAPERJ) é

⁷ Ao longo dos 26 anos do Neddade, seus os coordenadores e vice-coordenadores foram, respectivamente, os seguintes: Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta (1985 a 1991); Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Eunice Trein (1991 a 1994); Gaudêncio Frigotto e Eunice Trein (1994-1996); Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta (1996-1998); Sonia Maria Rummert e José Rodrigues (2002 a 2006); Ronaldo Rosas e Eunice Trein (2007-2008); Angela Siqueira e José Francisco da Silveira Lobo (2008-2009); Angela Siqueira e Jaqueline Ventura (2010); Lia Tiriba e Rosilda Benácchio (desde 2011). Obs: Até 1996, o Núcleo recebia a denominação de “Programa de Pesquisa em Trabalho e Educação/UFF”. Em 2001, por exigência da Faculdade de Educação/UFF) o Núcleo foi formalizado com a denominação de Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação – Neddade.

que o dia-a-dia do Neddade ganha ainda mais vida ⁸. Por estar a produção de conhecimentos vinculada à disputa de leituras e significações da realidade, é que o trabalho dos bolsistas, estudantes da graduação, mestrandos, doutorandos, professores e pesquisadores do Campo Trabalho e Educação será, sempre, um trabalho necessário.

Como Maria Ciavatta, acreditamos que toda pesquisa é uma contribuição à compreensão maior dos fatos que são sempre conhecidos a partir de sua aparência. A importância da pesquisa depende da necessidade que a sociedade tem do conhecimento dos fenômenos em estudo e do momento em que eles se apresentam como necessários para fazer avançar as lutas sociais. Nesse sentido, como sinalizamos no início desse artigo, ao invés de apenas um fio, poderíamos dizer que o Neddade é constituído de muitos fios. São fios de diferentes tonalidades, fios crescentes que vão se tecendo com o objetivo de apreender as relações entre trabalho e educação, na sua totalidade histórica. Retomando a linha editorial da Revista Trabalho Necessário, “o trabalho refere-se à atividade vital da espécie humana, e, também, à medida e à substância do valor”. Ao mesmo tempo, nos “remete à compreensão de que o embate político - teórico e prático – pela superação da sociedade das mercadorias não pode ser deixado de lado. Enfim, o trabalho será sempre Necessário”.

Produção teórica dos pesquisadores do Neddade

ANTUNES, J. L. C. . Trabalho e educação: alcances de uma relação conflitiva. *Revista Movimento* (Niterói), v. 4, p. 65-83, 2001.

ANTUNES, J. L. C. ; LEITE, Ana ; ANDRADE, Eliane Ribeiro ; OLIVEIRA, Eloiza Gomes de ; NUNES, Fernanda ; BONFIM, Maria Inês do Rêgo Monteiro ; COSTA, Marly de Abreu ; FÁVERO, Osmar ; ROSA, ; VALLE, Bertha Borja Reis do . *Políticas Públicas em Educação*. Curitiba: IESDE, 2003. v. 1. 136 p.

ANTUNES, J. L. C. . Fundos de conhecimentos de Niterói: a cultura nos sujeitos e nas cidades. In: UFF. (Org.). *Bandas d'Além: almanaque de educação patrimonial*. Niterói: PROEX/FEC-UFF, 2003, v. , p. 80-92.

ANTUNES, José Luiz Cordeiro. Pedagogia e sindicalismo: a construção do sujeito educador no espaço sindical - um estudo comparativo entre Argentina e Brasil (1990-2008). In: *I Seminário Associativismo e sindicalismo docente no Brasil*. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2009.

⁸ Em 2011, os bolsistas do Neddade são os seguintes: Camila Pizzolotto, Pedro Freitas de Almeida, Thais F.G. de Moraes; Cristiana Spíndola Ferreira, Lavinia Magalhães Ianni, Daina Barros Borges, Débora Flor, Denise da Cruz Silva e Micirlene Gabriel.

ANTUNES, José Luiz Cordeiro. *Intervenção Sindical: o perfil dos trabalhadores em educação no município do Rio de Janeiro. II Seminário Associativismo e Sindicalismo Docente no Brasil.* Rio de Janeiro: IUPERJ, 2010.

BOMFIM, M. I. R. M.; A formação do trabalhador docente no capitalismo dos serviços. In: I Congresso de Educação do SISDScope, 2009, Rio de Janeiro. FRIGOTTO, Gaudêncio ; MORAES, Jose Damiro ; GAMA, Zacarias ; NEVES, Lucia Maria ; PACHECO, José ; CIAVATTA, Maria Da Classe pedagógica à pedagogia da classe - Caderno de Textos. Rio de Janeiro : SIDSCOPE, 2009.

BOMFIM, M I R M. Trabalho docente na escola pública brasileira: as finalidades humanas em risco. In: CIAVATTA, Maria; REIS, Ronaldo. (Org.). *A pesquisa histórica em Trabalho e Educação.* 1 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010, v., p. 89-111.

BOMFIM, M. I. R. M. Trabalho docente no Ensino Médio (verbetes). *Dicionário de Trabalho, Profissão e Condição Docente.* Organizadores: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Livia Maria Fraga.. Belo Horizonte: Faculdade de Educação- UFMG, 2010

BOMFIM, M. I. R. M. . Política de formação do trabalhador docente: o que há de novo?. *Revista Eletrônica Trabalho Necessário*, v. 8, p. 11, 2010.

BENÁCCHIO, Rosilda. *A greve no movimento unificado dos servidores públicos estaduais - MUSPE (2003).* In: *VI Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias: Práticas/Teorias sociais na Contemporaneidade*, Rio de Janeiro, 2011

BENÁCCHIO, Rosilda. *A reconstrução histórica do movimento de trabalhadores técnico-administrativos através da fotografia - o Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Universidades Públicas Estaduais - RJ (SINTUPERJ).* In: *IV Congresso Brasileiro de História da Educação - A Educação e seus sujeitos na História*, Goiânia, 2006

BENÁCCHIO, Rosilda. *Arquivos da memória das lutas sindicais: o Centro de Memória do SINTUPERJ.* In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Org.). *Trabalho e políticas públicas de educação: projetos em disputa na sociedade brasileira.* Seminário dos Projetos Integrados UERJ-UFF-EPSJU/Fiocruz. Rio de Janeiro, 2006

BENÁCCHIO, Rosilda. *Meninos vadios: reeducação e maioria penal aos nove anos de idade. Rio de Janeiro, 1900-1910.* In: *26ª Reunião Anual da Associação de Pós-Graduação em Educação - Anped*, Poços de Caldas, 2003

CIAVATTA FRANCO, Maria. Quando nós somos o outro. Questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. *Educação e Educação*, Revista Quadrimestral da Ciência da Educação, CEDES, XXI, (72): 197-230, agosto 2000.

CIAVATTA, Maria (coord.). *Memória e temporalidades do trabalho e da educação.* Rio de Janeiro: Lamparina/FAPERJ, 2007

CIAVATTA, Maria e ALVES, Nilda. (orgs). *A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação.* São Paulo: Cortez, 2004.

CIAVATTA, Maria. *O mundo do trabalho em imagens.* A fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP & A / FAPERJ, 2002.

CIAVATTA, Maria. *Mediações históricas de relação trabalho e educação.* Gênese da disputa na formação dos trabalhadores (1930-1960). Rio de Janeiro: Lamparina / CNPq / FAPERJ, 2009.

CIAVATTA, Maria; RUMMERT, Sonia Maria. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na Educação de Jovens e Adultos integrada à Formação Profissional. *Educação & Sociedade* (Impresso), v. 31, p. 461-480, 2010.

COSTA, Claudio Fernandes da. *A indução dos pressupostos do Enem nas políticas educacionais locais: mecanismos e processos de assimilação/disseminação e a centralidade curricular da noção de competências*. In: 26ª Reunião Anual da Anped - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Poços de Caldas, 2003.

COSTA, Claudio Fernandes da. *O Enem e o desenvolvimento de competências no contexto da educação para o trabalho e a cidadania*. Revista teias (UERJ. Online), Rio de Janeiro, v. 5, p. 01-10, 2004.

COSTA, Claudio Fernandes da. *O Programa Nova Escola e a prática pedagógica do Ensino Médio em escolas públicas do Rio de Janeiro: uma visão de professores de matemática*. Educação e Cultura Contemporânea, v. 6, p. 123-140, 2009.

COSTA, Claudio Fernandes da. *Conhecimento Matemático, Heurística e Intuição: o Pensamento Produtivo" em questão*. In: IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2009, Taguatinga - DF. IV Sipem - IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2009. p. 01-16.

COSTA, Claudio Fernandes da. *Fundamentos teórico-pedagógicos da prova Brasil/Saeb: implicações no processo de ensino-aprendizagem e na qualidade da educação básica em matemática*. In: Anais do III Seminário Internacional de Educação Matemática, São Paulo, 2011.

FEITOSA, André. *Ensino médio à bolonhesa temperado com trabalho como princípio educativo*. Trabalho apresentado no 6º Colóquio Internacional Marx e Engels (<http://www.ifch.unicamp.br/cemarx/coloquio/Docs/qt6/Mesa3/ensino-medio-a-bolonhesa-temperado-com-trabalho-como-princip.pdf>), realizado no IFCH/UNICAMP, Campinas-SP, novembro de 2009.

FEITOSA, André. *As mudanças estruturais do capitalismo rural e suas implicações na formação do técnico em agropecuária: a extinção da COAGRI/MEC*. In: *Revista Trabalho Necessário* n5, 2007. (<http://www.uff.br/trabalhonecessario/tn05%20feitosa,%20a.e.f..pdf>)

FEITOSA, André. *A trajetória do ensino agrícola no Brasil, no contexto de capitalismo dependente*. (dissertação de mestrado – PPG Educação/UFF) 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação para a "inclusão" e a "empregabilidade": promessas que obscurecem a realidade*. In CANÁRIO, RUI.; RUMMERT, Sonia Maria (org). *Mundos do trabalho e aprendizagem*. Lisboa: Educa, 2009, p. 61-77.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Projetos societários em disputa no Brasil e a juventude com vida provisória*. In RUMMERT, Sonia M.; CANÁRIO, Rui; FRIGOTTO, G. *Políticas de formação de jovens e adultos no Brasil e em Portugal*. Niterói: Editora da UFF, 2010, p. 124.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século, 9ª edição*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e crise do trabalho real*. São Paulo: Cotez, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CAIVATTA, Maria (orgs). *A formação do cidadão produtivo – A cultura do mercado o ensino médio técnico*. Brasília: INEP, 2006

LIMA, Kátia. *Precarização e intensificação: as novas faces do trabalho docente*. In *Universidade e Sociedade* (Brasília), v. 47, p. 149-159, 2011. Disponível em www.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-5779608.pdf

LIMA, Kátia. *O Banco Mundial e a educação superior brasileira na primeira década do novo século*. *Rev. Katálysis*, Jun 2011, vol.14, n.1, p.86-94. ISSN 1414-4980. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802011000100010&lng=en&nrm=iso.

LIMA, Kátia; MARTINS, André. Presupuestos, principios y estrategias. In: Lucia Maria Wanderley Neves. (Org.). *La nueva pedagogía de la hegemonía: Estrategias del capital para educar el consenso*. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2010, p.45 –70.

LIMA, Kátia. Reformas e políticas da educação superior no Brasil. In: MANCEBO, Deise; SILVA JR, João dos Reis e OLIVEIRA, João. (Org.). *Reformas e políticas: educação superior e pós-graduação no Brasil*. Campinas: Alínea, 2008, p. 53-72.

LIMA, Kátia. *Contra-reforma na educação superior: de FHC a Lula*. São Paulo: Xamã, 2007. 207

LOBO NETO, J. F. da S. A organização do trabalho em profissões. In: Frigotto, G. e Ciavatta, M. (orgs). *A experiência do trabalho e a educação básica*. Rio de Janeiro (RJ): DP&A, 2005, p.87-101.

LOBO NETO, J. F. da S. Tempo da Constituinte: a educação dos trabalhadores frente às mudanças e inovações tecnológicas. Frigotto, G. & Ciavatta, M. *A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico*. Brasília (DF): INEP, 2006, p. 165-183.

LOBO NETO, J. F. da S.. *O discurso sobre tecnologia na “tecnologia” do discurso: discussão e formulação normativa educação profissional no quadro da lei de diretrizes e bases da educação de 1996*. Tese de Doutorado - Universidade Federal Fluminense / Faculdade de Educação, 2006.

LOBO NETO, J. F. da S. A questão da tecnologia na relação trabalho-educação: das concepções aos argumentos e às formulações legais. In: *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, 83-103, 2009.

LOBO NETO, J. F. da S. As questões concretas da educação de jovens e adultos trabalhadores: limites e perspectivas. In: Canário, R. & Rummert, S. *Mundos do Trabalho e Aprendizagem*. Lisboa (PT): Educa, 2009, pág. 19-28.

MORAIS, Sandra M. Nascimento de. Trabalho e Educação de Crianças e Adolescentes: O descompasso entre as leis e suas práticas sociais, *IV Seminário de Pesquisa dos Projetos Integrados*, UERJ-UFF-EPSJU/Fiocruz, No Prelo.

MORAIS, Sandra M. Nascimento de. Trabalho e Educação de Crianças e Adolescentes de Baixa Renda no Rio de Janeiro: as respostas do Ministério Público do Trabalho ao Estatuto da Criança e do Adolescente, In: ZACUR, Edwiges e FÁVERO, Osmar (org.), *Pesquisas em Educação – Diferentes Enfoques*, v. 3, p.153-198, Niterói: EdUFF, 2008

MORAIS, Sandra M. Nascimento de e FONSECA, Laura, Conselhos e Escolas: experiências locais em debate, In: SCHEINVAR, Estela e ALGEBAILA, Eveline (org.), *Conselhos Participativos e escolas*, Ed. Rio de Janeiro: DP&A editores, 2005, p. 167-184.

MORAIS, Sandra M. Nascimento de. Trabalho e Educação de Crianças e Adolescentes de baixa renda no município do Rio de Janeiro: as respostas do poder público ao Estatuto da Criança e do Adolescente na década de 90, In: ALVARENGA, Ana Maria e FÁVERO, Osmar (org.), *Pesquisas em Educação – Diferentes Enfoques*, v. 1, p.123-133, Niterói: EdUFF, 2001.

MORAIS, Sandra Maria Nascimento de. Idéias e Movimentos Sociais de Emancipação à Ordem Colonial no Brasil: Exame de três Casos, In: *História e Perspectiva – ANPUH*, v. 4, p. 167-173, Rio de Janeiro, 1990.

REQUIAO, Luciana, RODRIGUES, José dos Santos. *Trabalho, economia e cultura no capitalismo: as novas relações de trabalho do músico no meio fonográfico*. Revista Educação Skepsis, v. 1, p. 1-44, 2011.

REQUIAO, Luciana. *Eis aí a Lapa...: processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa*. São Paulo: ANNABLUME, 2010.

REQUIÃO, Luciana. O valor econômico da cultura: um debate sobre formas de apropriação do conceito de cultura. *Cadernos Cemarx* nº6, 2009.

REQUIAO, Luciana, SANTOS, Regina Márcia Simão. A Educação Musical no Estado do Rio de Janeiro In: *Educação Musical no Brasil*. Salvador : P&A, 2007, p. 129-144.

REQUIAO, Luciana . *O Músico-Professor*. 2. ed. Rio de Janeiro: ENELIVROS, 2006.

RODRIGUES, José. *Educação Politécnica no Brasil*. Niterói: EdUff, 1998.

RODRIGUES, José. O moderno príncipe industrial: o pensamento da Confederação Nacional da Indústria. Campinas: Autores Associados, 1998.

RODRIGUES, José. Os empresários e a educação superior. Campinas. Autores Associados, 2007.

RODRIGUES, José . A educação e os empresários: o horizonte pedagógico do capital. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Org.). *A experiência do trabalho e a educação básica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010, v. , p. 101-112.

RODRIGUES, José . A nova educação superior brasileira no padrão de acumulação flexível. In: Elisa Maria Quartiero; Lucídio Bianchetti. (Org.). *Educação corporativa: mundo do trabalho e do conhecimento: aproximações*. 1 ed. Campinas: Cortez, 2005, v. , p. 246-273.

REIS, Ronaldo Rosas ; RODRIGUES, J.S. Nós os educadores que amávamos tanto a revolução. Origens, desenvolvimento e crise do GT Trabalho e Educação. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 1, p. 170/13-191, 2011.

REIS, Ronaldo Rosas . Trabalho, arte e educação no Brasil. Sobre a dualidade no ensino de arte. In: Maria CIAVATTA; Ronaldo Rosas REIS. (Org.). *A pesquisa histórica em Trabalho e Educação*. 1 ed. Manaus; Brasília: EDUA (Editora da Universidade do Amazonas); Liber Livro Editora, 2010, v. 1, p. 65-87.

REIS , Ronaldo Reis. Trabalho de arte e arte do trabalho. In: Gaudêncio Frigotto; Maria Ciavata. (Org.). *O mundo do trabalho e a educação básica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010, v. 1, p. 45-75.

REIS, Ronaldo Rosas. . O abandono da totalidade e a distopia da diversidade. *Conhecimento & Diversidade*, v. 1, p. 65-77, 2010

REIS, Ronaldo Rosas . *Educação e Estética. Ensaios Críticos sobre Arte e Formação Humana no Pós-modernismo*. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005. v. 1. 128 p.

RUMMERT, Sonia Maria ; ALVES, N. Jovens e adultos trabalhadores pouco escolarizados no Brasil e em Portugal. Alvos da mesma lógica de conformidade. *Revista Brasileira de Educação* (Impresso), v. 15, p. 511-529, 2010.

RUMMERT, Sonia Maria. Educação de Jovens e Adultos trabalhadores no Brasil atual: do simulacro à emancipação. *Perspectiva* (Florianópolis), v. 26 n1, p. 175-208, 2008.

RUMMERT, Sonia Maria. A modernização conservadora como marca da educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil. In: RUMMERT, Sonia Maria Rummert; CANÁRIO, Rui; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). *Políticas de formação de jovens e adultos no Brasil e em Portugal*.. 01 ed. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009, v. 1, p. 213-232.

RUMMERT, Sonia Maria ; CANARIO, R. ; FRIGOTTO, Gaudêncio . Apresentação do livro Políticas de formação de jovens e adultos no Brasil e em Portugal. In: Rummert, Sonia Maria; Canário, Rui; Frigotto, Gaudêncio. (Org.). *Políticas de formação de jovens e adultos no Brasil e em Portugal*. 01 ed. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009, v. 01, p. 07-20.

SIQUEIRA, A. C. de . O processo de Bolonha e as políticas para a educação superior. *Anais do VX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Belo Horizonte : UFMG, 2010, p 13-26.

SIQUEIRA, A. C. de . The World Bank and higher education reform in two Latin American countries: Chile and Brazil. In: Eckhardt Fuchs. (Org.). *Bildung International- Historische Perspektiven und aktuelle Entwicklungen*. 1 ed. Würzburg: Ergon Verlag, 2006, v. 1, p. 201-230.

SIQUEIRA, A. C. de . O plano nacional de pós-graduação 2005-2010 e a reforma da educação superior do governo Lula. In: Angela Carvalho de Siqueira; Lúcia Maria Wanderley Neves. (Org.). *Educação superior: uma reforma em processo*. 1 ed. São Paulo: Xamã, 2006, v. 1, p. 107-124.

SIQUEIRA, A. C. de . As más lições da experiência: as reformas do ensino superior no Chile e na China e suas semelhanças com o caso brasileiro. In: Lúcia Maria Wanderley Neves. (Org.). *A reforma universitária do Governo Lula: reflexões para o debate*. São Paulo: Xamã, 2004, v. , p.111-146.

SIQUEIRA, A. C. de . Organismos internacionais, gastos sociais e reforma universitária do governo Lula. In: Lúcia Maria Wanderley Neves. (Org.). *A reforma universitária do Governo Lula: reflexões para o debate*. 1ed ed. São Paulo: Xamã, 2004, p. 47-71.

TIRIBA, Lia. Escolas do trabalho: reflexões sobre fábricas ocupadas e recuperadas pelos trabalhadores. In SEMERARO, Giovanni. Niterói: Editora da UFF, 2001, p. 241- 256.

TIRIBA, Lia. “Ciência econômica e saber popular : reivindicar o ‘popular’ na economia e na educação.” In TIRIBA, Lia e PIKANÇO, Iracy (orgs): *Trabalho e Educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária* (Idéias e Letras, 2ª edição, 2010, 75-102.

TIRIBA, Lia. Saberes do trabalho associado: a autogestão no contexto do movimento popular de 25 de Abril, em Portugal. In: RUMMERT, Sonia Maria Rummert; CANÁRIO, Rui; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). *Políticas de formação de jovens e adultos no Brasil e em Portugal*.. 01 ed. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009, v. 1, p.45-63

TIRIBA, Lia ,Processo de Trabalho e Processo Educativo: notas sobre o ‘período de ouro’ da educação de adultos em Portugal. In: *Mundos do trabalho e aprendizagem*, vol. 14. Lisboa: Ed. Educa, 2009, p. 155 – 172.

TIRIBA, Lia e FISCHER, Maria Clara Bueno. De olho no conhecimento “encarnado” sobre trabalho associado e autogestão. In CANÁRIO, Rui e RUMMERT, Sonia (org). *Mundos do trabalho e aprendizagem*.Lisboa: Educa, 2009, p. 174-188.

TREIN, E. S. . A educação ambiental no contexto ribeirinho amazônico. *Revista de Estudos Universitários* (Sorocaba), v. 36, p. 181-200, 2010.

TREIN, E. S. ; Loureiro, Carlos ; Tozoni-Reis, M. F. de C. ; Novicki, V. . Contribuições da Teoria Marxista para a Educação Ambiental Crítica. *Cadernos CEDES* (Impresso), v. 29, p. 81-97, 2009.

TREIN, E. S. ; CIAVATTA, M. . A historicidade do percurso do GT trabalho e educação: uma análise para debate. *Trabalho, Educação e Saúde* (Impresso), v. 07, p. 15-49, 2009.

TREIN, E. S. . A consribuição do pensamento marxista à educação ambiental. In: Carlos Frederico B. Loureiro. (Org.). *A questão ambiental no pensamento crítico. Natureza, trabalho e educação*. 1 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2007, v. 1, p. 113-134.

TREIN, E. S. ; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta Pantoja. A produção capitalista, trabalho e educação: um balanço da discussão nos anos 1980 e 1990. In: Gaudêncio Frigotto; Maria Ciavatta. (Org.). *A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico*. 1 ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006, v. 1, p. 97-116.

VENTURA, Jaqueline; RUMMERT, Sonia. Considerações político-pedagógicas sobre as especificidades da educação de jovens e adultos trabalhadores. In: SOUZA, José dos Santos; SALES, Sandra Regina. (Org.). *Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas*. 1 ed. Rio de Janeiro: NAU:EDUR, 2011, v. 3, p. 67-85.

VENTURA, Jaqueline. A relação trabalho e educação e a (não)formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos. In: Seminário Nacional de Formação de Educadores de Educação de Jovens e Adultos, 2011, Porto Alegre. *Formação de Educadores de Educação de Jovens e Adultos - Anais do 3º Seminário Nacional*. Porto Alegre: Deriva, 2010. v. II

VENTURA, Jaqueline. Considerações sobre convergências e tensões nas políticas educacionais para Jovens e Adultos Trabalhadores: uma análise crítica da EJA no período 2003-2006. In: XV ENDIPE, 2010, Belo Horizonte. *XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais. Belo Horizonte: Anais do XV ENDIPE, 2010. p. 13-24.

VENTURA, Jaqueline. As relações entre trabalho e educação de jovens e adultos: elementos para a reflexão sobre a perspectiva conformadora e o potencial emancipador. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos, 2010, João Pessoa/PB.. João Pessoa: Editora universitária - UFPB, 2010. v.1. p. 1-15.

VENTURA, Jaqueline. A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores. In TIRIBA, Lia e CIAVATTA, Maria. Trabalho e educação de jovens e adultos. Niterói: Liber Livros/ Editora da UFF, 2011 (no prelo)

Referências bibliográficas

BOLETIM DO NEDDATE, UFF, n.0, set./1996 a n.5, jul/dez/1999

CIAVATTA, Maria. O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. In FRIGOTTO, G e CIAVATTA, m (Orgs). *Teoria e educação no labirinto do capital*. Petrópolis:Vozes, 2001, p. 121-144.

CIAVATTA, Maria ; FRIGOTTO et all, Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação – NEDDATE (UFF). Balanço de Atividades e perspectivas. In *Educação em revista* – Faculdade de Educação da UFMG, (33), junho de 2001, p. 129-146.

COSTA, Dora Henrique da. A construção de um novo indicador. In *Movimento: revista da Universidade Federal Fluminense* – n. 4, setembro de 2001, p. 149-179. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FISCHER, Maria Clara Bueno e TIRIBA, Lia. Saberes do trabalho associado. In Cattani, A.D.; Lavelli, J.L; Gaiger, L.I e Hespanha, Pedro. *Dicionário Internacional da Outra Economia*. São Paulo/Coimbra: Almedina, 2009ª, p. 293-298.

FERNANDES, Florestan. As mudanças sociais no Brasil In: Ianni, O. Florestan Fernandes: sociologia crítica e militante. São Paulo: Expressão Popular, 2004., p. 221-271.

FRIGOTTO, Gaudêncio; FRANCO, Maria Ciavatta. Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação – NEDDATE-UFF. In *Trabalho e Educação*. Revista do NETE. Belo Horizonte, FaE/UFMG, n.1, fev.-jul, 1997, p. 161-173;

FRIGOTTO, Gaudêncio. e CIAVATTA, Maria (org). *A experiência do trabalho e a educação básica*. Rio de Janeiro, DP&A, 2002 ; 2003

FRIGOTTO, Gaudêncio. e CIAVATTA, Maria (org). *A experiência do trabalho e a educação básica*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projetos societários em disputa no Brasil e a juventude com vida provisória. In RUMMERT, Sonia M.; CANÁRIO, Rui; FRIGOTTO, G. *Políticas de formação de jovens e adultos no Brasil e em Portugal*. Niterói: Editora da UFF, 2010, p. 124.

JAMESON, Fredric. *Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 2000.

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LIMA, Kátia. *Contra-reforma na educação superior: de FHC a Lula*. SP: Xamã, 2007.

REVISTA TRABALHO NECESSÁRIO. Linha editorial e normas para publicação. n.1, 2003.
<http://www.uff.br/trabalhonecessario/>

REIS, Ronaldo Rosas. O trabalho da arte e a arte do trabalho. In: Frigotto, G.; Ciavatta, M. *A experiência do trabalho e a educação básica* (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

RODRIGUES, José . A educação e os empresários: o horizonte pedagógico do capital. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Org.). *A experiência do trabalho e a educação básica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.